

R\$ 5,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ave Maria

Ano 116 • setembro 2014

ELEIÇÕES 2014



Um mês antes das eleições, a *Revista Ave Maria* apresenta a opinião dos candidatos presidenciais a respeito de determinados temas e esclarece as dúvidas mais frequentes dos eleitores

Mês da Bíblia

Como o texto sagrado passou da tradição oral à escrita e chegou ao formato atual

Saúde

A luta contra o alcoolismo

Mundo

Nun, a letra do martírio cristão



Oração a NOSSA SENHORA DAS DORES

CELEBRADA EM 15 DE SETEMBRO



Ó Mãe das Dores. Rainha dos mártires, que tanto chorastes vosso Filho, morto para me salvar, alcançai-me uma verdadeira contrição dos meus pecados e uma sincera mudança de vida. Mãe, pela dor que experimentastes quando vosso divino Filho, no meio de tantos tormentos, inclinando a cabeça expirou à vossa vista sobre a cruz, eu vos suplico que me alcanceis uma boa morte. Por piedade, ó advogada dos pecadores, não deixeis de amparar a minha alma na aflição e no combate da terrível passagem desta vida a eternidade. E, como é possível que, neste momento, a palavra e a voz me faltem para pronunciar o vosso nome e o de Jesus, rogo-vos, desde já, a vós e a vosso divino Filho, que me socorrais nessa hora extrema e assim direi: Jesus e Maria, entrego-Vos a minha alma.

Nossa Senhora, rogai por nós. Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, página 94, publicado pela Editora Ave-Maria)





Revista Ave Maria
116 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Gledson Zifssak

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 60,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br

@revistaavemaria

facebook.com/revistaavemaria

BÍBLIA: LEITURA QUE AQUECE O CORAÇÃO

“Concedei a vosso servo esta graça:
Que eu viva guardando vossas palavras” (Salmo 118,17)

Uma das definições poéticas mais bonitas sobre a Bíblia é aquela que diz que a Sagrada Escritura assemelha-se a uma carta de amor escrita por Deus a cada um de nós.

Quando recebemos uma carta ou mensagem de alguém que amamos, não nos contentamos com uma lida rápida. Na ansiedade da primeira leitura, mais do que o conteúdo em si, nossa emoção está ligada ao fato de termos algo “material” que sinaliza a pessoa amada. Depois do primeiro contato, relemos uma, duas, três, várias vezes a mensagem, na tentativa de encontrar pequenos mistérios por trás das palavras escritas. Mais saboroso ainda é quando, após um tempo, revisitamos essa carta. As emoções antigas são suscitadas, revelam coisas do passado, enchem de sentido o presente e nos fazem suspirar pelo futuro.

Se a Bíblia não for lida como carta de amor, suas letras serão duras como uma bula de remédio. Deus quer se comunicar conosco. Somente alguém apaixonado por Ele poderá exultar de alegria por cada versículo lido.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.

Ave Maria

Mater Dolorosa

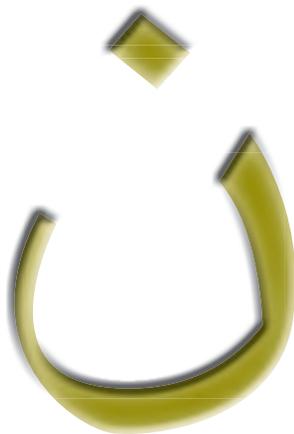
O coração humano, disse um orador, é uma lira cujas cordas vibram mais fortemente quando agitadas pela dor.

Os gemidos, com efeito, são a primeira e última manifestação da vida, a natureza que foge da dor, venera-a, e desde que coroa de pungentes espinhos cingiu a fronte divina do Salvador, tem ella um culto, o mais puro e fervoroso.

(Trecho extraído da edição da *Revista Ave Maria* de 19 de setembro de 1914)

SUMÁRIO

- 12 **CORAÇÃO DE MARIA**
Rocha invencível de fé
- 16 **TESTEMUNHO DE VIDA**
Educar, eis o desafio!
- 18 **CENTENÁRIO**
Dom Geraldo Fernandes
e Madre Leônia Milito
- 20 **FESTA LITÚRGICA**
Exaltação da Santa Cruz
- 22 **REFLEXÃO BÍBLICA**
Sabedoria, amor e vida
- 24 **MÊS DA BÍBLIA**
A formação da Bíblia
- 38 **MUNDO**
A letra do martírio cristão



- 40 **PALAVRA DO PAPA**
Dez conselhos para uma vida feliz
- 42 **ELEIÇÕES**
Política é fundamental
para construir o Brasil



- 48 **OPINIÃO**
Hierarquia da Igreja e política
- 50 **SAÚDE**
A luta contra o alcoolismo
- 52 **EVANGELIZAÇÃO**
Cheque em branco
- 54 **DINÂMICAS DE GRUPO**
Sobre o mal que existe no mundo
- 60 **LITERATURA**
Suassuna e a religiosidade

Seções

<i>Editorial</i>	3
<i>Você reconhece alguém?</i>	5
<i>Espaço do leitor</i>	6
<i>Acontece na Igreja</i>	8
<i>Maria na devoção popular</i>	10
<i>Santo do Mês</i>	14
<i>Consultório católico</i>	32
<i>Liturgia da Palavra</i>	34
<i>Viva melhor</i>	58
<i>Encontro infantil</i>	62
<i>Sabor & Arte na mesa</i>	64

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, entre os anos de 1956 e 1964. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Idalina Aparecida
e Paulo José de Souza
Dores de Minas (MG)



Irmãos João Ernesto e
Maria do Carlo Pascoto
São Paulo (SP)



Paulo Roberto Coró
Itirapina (SP)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP

Mensagens



Ferramenta de evangelização

Aos responsáveis por esta maravilhosa revista mariana, agradeço muito pelos exemplares. Com certeza serão muito usados e aproveitados por mim como fonte e conteúdos para meus programas radiofônicos, como para assuntos para nosso informativo paroquial. Que Deus os recompense e os abençoe neste trabalho maravilhoso de evangelização através da escrita.

**Pe Roberto de Carvalho Bruno –
Conselheiro Lafaiete (MG)**

Sou funcionário da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Jardim do Seridó (RN) e, trimestralmente, recebemos um exemplar da *Revista Ave Maria* aqui na secretaria paroquial. Conteúdo muito bom. Inclusive, muitos temas aproveito para os programas de rádio da igreja, pelos quais sou responsável. Obrigado!

**Ademilson Medeiros de
Azevedo Moraes – Jardim do
Seridó (RN)**

A revista renova todo mês, todos os temas publicados são interessantes e há diversificação nos assuntos. Parabéns à equipe e ao Pe. Luís Erlin, diretor editorial. Os assinantes agradecem!

Aydee Giraudeau – São Paulo (SP)

Amo esta revista! Só me traz coisas para meu crescimento espiritual e fé. Que Deus abençoe a todos que fazem esta maravilha!

Maria Ivone Verzenhase Toledo – Limeira (SP)

Testemunho de vida



Sobre o artigo “Peregrino interior”, da edição de julho: não acho que alguém busque a Deus somente porque não consegue resolver suas dúvidas. Para mim isso não é fé; é interesse, comércio.

Sonia Elaine Mendes – Vila Velha (ES)

O que falta é acreditar e confiar muito em Deus, pois os obstáculos e as dúvidas sempre existirão e quem é vidraça são todos os que se comprometem em trilhar o caminho tortuoso junto com Jesus, por isso devemos ter muita fé e oração para vencermos juntos nessa caminhada.

Iracema Jamal da Silva – Cambé (PR)

O artigo “Quem tem medo do Papa Francisco?”, publicado na edição de julho, na seção “Testemunho de vida” instigou a resposta de muitos leitores. No artigo, Pe. Luís Erlin menciona uma pesquisa que revelou que o lugar onde o Papa Francisco sofre mais rejeição é, surpreendentemente, nos seminários. Confira algumas mensagens sobre o assunto:

Essa realidade é muito preocupante e já se encontra nos seminários há bastante tempo. Fico pensando se essa identificação tão forte pelo vestuário, o clericalismo, o afastamento do povo mais simples não são sinais inequívocos daquilo que está faltando à vida e ao ministério presbiterial e que o Papa Francisco tem chamado tanta a atenção? Troca-se o essencial pelo periférico e aí o ministério presbiterial não é mais serviço do Reino, mas simples busca de poder e de carreira.

Maurício Ribeiro – Goiânia (GO)

Também tenho sentido isso em muitos seminaristas, sobretudo o medo de não serem respeitados e reverenciados como um ser dotado de um poder sacerdotal que os diferem dos leigos, por isso muitos se apegam às vestimentas.

**Pe. Rodney Mendes – Nampula
(Moçambique)**



Estive na Argentina há duas semanas e conversei muito com várias pessoas sobre o Papa Francisco. O que me surpreendeu foram as atitudes de despojamento que ele já apresentava quando cardeal em Buenos Aires, que são comentadas e reconhecidas até hoje por todo tipo de gente e classe social. Independentemente de crenças, o que pude sentir e perceber é que o

exemplo de conduta exercido pelo Papa dá ao pontífice uma veracidade impressionante no mundo em que vivemos, onde intenção e gesto nem sempre estão em sintonia. Talvez seja essa característica tão marcante do Papa, num mundo marcado por ausência de líderes de destaque, que esteja chamando a atenção do mundo. Sua autoridade moral é inquestionável.

Renato Vieira – São Paulo (SP)

Precisamos pensar com nosso Santo Padre: a verdadeira vocação é servir com verdadeira doação, como o próprio Jesus.

Bernadete Lazari – Mirandópolis (SP)



Você reconhece alguém?

Recebi uma sequência de fotos de pessoas que receberam graças por intercessão de Santo Antônio. Fiquei surpresa quando vi a foto da minha mãe Maria da Conceição Rocha, de Nova Lima (MG). Deus é maravilhoso! Eu me deparo com uma foto da minha mãe quando ela tinha apenas 16 aninhos! Amo minha mãe.

Pedidos de oração

Oramos pela saúde, paz de espírito e pelo lar de Rosângela Feliciano, Rosa, Miriam Regina Yoshisato, Valdira Mota Pedro, Selma Vasques, João Adelar Ribeiro, Maria da Paz Melo, Rita Fernandes, Zeila Gian, Carmen Ribeiro, Áurea Maciel, Ivan Miranda, Geilda Fernandes, Eliane Afra, Maria Helena Chaves, Lucia Maria de Sousa, Dirce Helena Pinheiro, Cris Vieira, Cleomar Silva, Doralice Moraes, Raimundo Netto, Tereza Neuma Oliveira, Luiz Carlos, Maria Rosa, Selma Leão Vasques, Maria Lúcia Batista, Marilda Allbuquerque e as respectivas famílias.

“Senhor, no silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-te saúde, força, paz e sabedoria. Quero olhar hoje o mundo com olhos cheios de amor, ser paciente, compreensivo, manso e prudente. Ver, além das aparências, teus filhos como Tu mesmo os vês, e assim não ver senão o bem em cada um. Amém.”

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
 Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
 Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

RETIRO SOBRE RODAS

SanPioTur

turismo

A sua melhor escolha em viagens religiosas! Realize o seu sonho de conhecer lugares santos, revigorando a sua espiritualidade

ROTEIROS ESPECIAIS:
 Terra Santa / Itália
 Santuários Europeus

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
www.sanpiotur.com.br
facebook.com/sanpiotur
 CURITIBA/PR 41. 3233 5884

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção. Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
 Ramal 1221 ou pelo e-mail: publicidade@avemaria.com.br



Santa Sé nomeia mulheres consultoras para Dicastério Romano

As religiosas Marcella Farina, salesiana, docente de Teologia Fundamental e Sistemática na Pontifícia Faculdade de Ciência da Educação "Auxilium"; Maria Domenica Melone, reitora da Universidade Antonianum de Roma, da Associação das Franciscanas Angelinas, a patrona do Tribunal Eclesiástico Regional Lombardo, Elena Lucia Bolchi, consagrada da *Ordo Virginum* da arquidiocese de Milão e a leiga Lourdes Grosso García, diretora do secretariado da comissão episcopal para a Vida Consagrada da Conferência Episcopal Espanhola, foram nomeadas, na quarta, 16, pelo Papa Francisco, como consultoras da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida

Apostólica, um dos dicastérios da Cúria Romana.

A escolha de mulheres consultoras na Cúria pode ser uma tentativa do Papa Francisco em concretizar o seu pensamento exposto no documento *Evangelii Gaudium*, no qual ressalta que é preciso alargar os espaços para uma experiência feminina mais incisiva na Igreja. "O gênero feminino é necessário em todas as expressões da vida social; para tal motivo se deve garantir a presença das mulheres também no âmbito do trabalho e nos diversos lugares onde são tomadas as decisões mais importantes, tanto na Igreja como

nas estruturas sociais?" (EG 103)

As congregações são alguns dos diversos dicastérios da Cúria Roma que colaboram com o Papa no governo espiritual e material da Igreja Católica e são compostos por cardeais, arcebispos e bispos, encarregados de assuntos eclesiais particulares. Contam com colaboração de um colégio de consultores nomeados entre os especialistas em matérias afins.

Fonte e texto: CRB



Da esquerda para direita: Lourdes Grosso García, Irmã Marcella Farina, fma, e Irmã Maria Domenica Melone, afa

Papa Francisco pede fim do conflito entre Israel e Palestina



No início de junho, o Papa Francisco recebeu os líderes israelense, Shimon Peres, e palestino, Mahmu Abbas, para uma oração conjunta pela paz, no Vaticano. Pouco mais de um mês depois, um novo conflito entre Israel e Palestina já tirou a vida de centenas de pessoas, a maior parte civis.

O Papa Francisco, recordando que as crianças são as maiores vítimas das guerras, lançou um veemente apelo pelo fim dos conflitos. O pontífice reiterou o pedido para se rezar pela paz e que as negociações

e o diálogo tenham precedência sobre o conflito.

O pontífice lembrou ainda que Bento XVI definiu o conflito como "tragédia inútil", pelas milhares de vítimas e grande destruição que provocou. Francisco pediu que se aprenda com a história para não se repetir os erros do passado.

O Oriente Médio, o Iraque e a Ucrânia foram as três "zonas de crise" que receberam a atenção do Papa: "Em particular, o meu pensamento se dirige a três zonas de crise: a médio oriental, a iraquiana e a ucraniana. Vos peço para que continuem a se unir à minha oração para que o Senhor conceda às populações e às autoridades daquelas áreas a sabedoria e a força necessária para levar em frente, com determinação, o caminho da paz, enfrentando cada disputa com a firmeza do diálogo

e da negociação e com a força da reconciliação. Que no centro de cada decisão não sejam colocados os interesses particulares, mas o bem comum e o respeito por cada pessoa".

Ao recordar que tudo se perde com a guerra e nada se perde com a paz, Francisco voltou seu olhar para as crianças, as maiores vítimas inocentes dos conflitos, e faz um apelo veemente para que cessem os conflitos:

"Nunca a guerra. Penso sobretudo nas crianças, das quais se tira a esperança de uma vida digna, de um futuro: crianças mortas, crianças feridas, crianças mutiladas, crianças órfãs, crianças que têm como brinquedos resíduos bélicos, crianças que não sabem sorrir. Parem, por favor! Vos peço de todo o coração. É hora de parar! Parem, por favor!"

Fonte: Canção Nova



“Israel e Hamas, como é que vocês olham para o cisco no olho do teu irmão, e não conseguem perceber a grande coluna que têm no próprio? O que deveriam fazer é depor as armas e pegar um par de binóculos para verificar que a maioria de suas vítimas são pessoas inocentes”

Cardeal Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, presidente da Cáritas International e arcebispo de Tegucigalpa (Honduras), sobre a situação que se vive na Faixa de Gaza.

“Reconheço que na história houve situações em que os protestantes, incluindo os evangélicos, cometeram atos de discriminação em relação aos cristãos católicos. Eu fico realmente muito triste com essas ações”

Geoff Tunnicliffe, secretário geral da Aliança Evangélica Mundial que, a exemplo do Papa Francisco, fez um chamado à unidade dos cristãos.

“Com toda franqueza, não me passa pela cabeça o que faria com o dinheiro do prêmio. Porém, prescindindo disso, creio que todos devemos nos empenhar pela paz. A paz é uma linguagem que se deve falar”

Papa Francisco, em entrevista ao jornal argentino *Clarín*, sobre o que faria caso ganhasse o prêmio Nobel da Paz.

“O migrante é pessoa humana! Como diz o Papa Francisco, acolhê-lo pode ser visto como “uma oportunidade que a providência nos oferece para contribuir na construção de uma sociedade mais justa, de uma democracia mais completa, de um país mais inclusivo.”

Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre, manifestando preocupação em relação à acolhida aos africanos e peruanos no Sul do Brasil.



“Negar existência aos indígenas é uma agressão ao Brasil”

Dom Erwin Kräutler, bispo da prelazia do Xingu (MT) e presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), durante o lançamento do relatório “Violência contra os povos indígenas no Brasil – dados de 2013”.



VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Prepare-se para o Mês de N. Sra. Aparecida e N. Sra. de Nazaré



IMAGENS



BOTTOMS

IMAGENS DE BOLSO



CHAVEIROS

SANTINHOS

Descontos Especiais para Paróquias. FAÇA UMA COTAÇÃO!

Trabalhamos com todos artigos católicos e com a imagem do santo da sua devoção.



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

NOSSA SENHORA DO Rosário de Pompeia



Por Pe. Roque Beraldi, cmf

Pompeia é uma cidade da comuna italiana de Campana, a 22 km de Nápoles. Foi construída antes de Cristo, na base do vulcão Vesúvio, e era local de veraneio dos romanos ricos.

O vulcão parecia estar extinto, mas no ano 79, houve uma grande erupção. Espessas camadas de cinza e lava sepultaram toda aquela região, levando consigo milhares de vítimas.

Pompeia tornou-se símbolo de morte e ruína, mas também de ressurreição e vida.

Contemplando todo esse abismo de morte, o advogado incrível chamado Bartolomeu Longo, um dia absorto na dúvida e

Oração

Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações, para que conhecendo, pela mensagem do Anjo, a encarnação do Cristo, vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição pela intercessão da Virgem Maria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

no remorso, vagueava pelo Vale de Pompeia, sozinho, em busca da verdade e do sossego pessoal. Recordou-se de ter ouvido falar, há muito tempo, dos efeitos tranquilizantes do Rosário. De repente, uma voz ressoou em seus ouvidos: “Se queres encontrar paz, reza e propaga o Rosário, porque é segura a salvação de quem espalha a devoção do Terço”. A reação do advogado ateu foi imediata e respondeu à voz celeste: “Se essa promessa é certa, estou salvo, porque não deixarei este vale sem ter propagado o Rosário”.

Dali em diante, mudou de vida. Agiu com paciência e energia, superando inúmeras contrariedades e insucessos. Convertido, ofertou um quadro de Nossa Senhora do Rosário, que havia adquirido em Nápoles, a uma capela antiga daquela região. A devoção cresceu com rapidez e os milagres se multiplicaram; inúmeros peregrinos foram louvar a Deus no templo dedicado à Santíssima Virgem Maria de Pompeia. Ficou sendo o símbolo de ressurreição.

Tempos depois, surgiu o monumental santuário de Nossa

Senhora do Rosário de Pompeia, no mesmo lugar onde antes se prestava culto a Vênus. É um dos mais famosos templos do mundo. Em seu interior, chama a atenção o trono de mármore e bronze. Nesse trono, resplandece a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Ali, destaca-se também o quadro de Nossa Senhora do Rosário, retocado pelo pintor italiano Frederico Maldarelli, contendo 15 medalhões que recordavam, então, os 15 mistérios da vida de Cristo Redentor (em 2002, o Papa João Paulo II acrescentou mais 5 mistérios da vida pública do Salvador, conhecidos como “luminosos”).

Esse templo tornou-se famoso em todo o mundo, reconhecido como Santuário dedicado à Santíssima Virgem do Rosário de Pompeia. A comemoração litúrgica celebra-se no dia 7 de outubro.

Hoje, há vários lugares que tomaram o nome de Pompeia, tanto comerciais, como geográficos. Na cidade de São Paulo, existe o bairro Pompéia; no Estado, também há um município de mesmo nome. ●



pandora

MEDICAMENTO MAIS BARATO

ACESSE E ECONOMIZE

ULTRAFARMA.COM.BR

NA SUA CASA

FÁCIL

RÁPIDO

BARATO



ULTRAFARMA.com.br

Teleendas: 11 5591-1466





Rocha Invencível de Fé

“Graça e fé são os dois pilares da salvação; são para o homem os dois pés para andar, ou as duas asas para voar. O ato de fé de Maria é muito pessoal, consiste em confiar em Deus e entregar-se completamente a Ele”

(Fr. Raniero Cantalamessa)

Por Pe. Nilton Boni, cmf

A rocha na qual Maria sempre se apoiou desde o momento da Anunciação foi sua fé em Deus. A simbologia da rocha nos revela firmeza, algo inabalável, duro, que não se desfaz facilmente. É uma imagem tipicamente cristã. Exemplo disso é São Pedro, quando recebe do Senhor o poder de conduzir a Igreja: “*Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*” (Mt 16,18).

A vida de Maria sempre esteve a serviço do Kerigma, do anúncio de Cristo como Salvador da humanidade. Ela fez desta Verdade seu maior tesouro e contribuiu para que Jesus Cristo levasse adiante a missão que recebeu do Pai. A primeira e fiel discípula entendeu que a fé é um constante “sim” a Deus e o meio pelo qual o homem se liberta e se salva.

Sejam a Palavra de Deus e a força dos sacramentos nossa rocha firme e cravemos nela nossa vida, que transcende a cruz e se transforma em nova Páscoa a exemplo de Maria



A rocha invencível de Maria é Deus, pois n'Ele ela colocou toda a sua confiança e para Ele viveu a radicalidade de seu sim. Maria aparece sempre como a Mãe que só fala de Deus e se ocupa com os desejos d'Ele. Ela esvaziou-se de si mesma e passou a servir o Senhor e nisto foi crescendo na fé, fortalecendo-se na graça e atraindo para Cristo os filhos tristes e perdidos.

A fé se traduz na obediência. Maria, sofrendo as dores de cada mãe, aprendeu a obedecer. Vendo o Filho subir para o calvário, elevou a Deus um hino de louvor a Deus por tão grande mistério. Sofreu no silêncio e suportou na alma o espinho da solidão, do abandono e da tristeza, mas também, com sua fé convicta, alegrou-se com a Ressurreição e recebeu do próprio Filho no dia de

Pentecostes o consolo santificador para continuar sua missão intercedendo em favor dos mais pobres, sofridos e abandonados.

A Nova Eva, a mulher cheia de graça é o modelo de serviço e alegria. Edificou sua vida segundo a fé e a graça de Deus. Envolveu-se com a graça e seguiu adiante sem esmorecer. É oportuno sempre nos questionarmos: onde colocamos nossa confiança? O que tenho feito para viver melhor minha fé? Estou colaborando com o anúncio do Evangelho? Sejam a Palavra de Deus e a força dos sacramentos nossa rocha firme e cravemos nela nossa vida, que transcende a cruz e se transforma em nova Páscoa a exemplo de Maria, a mulher que acolheu e acreditou nas bem-aventuranças.

Estes são nossos pilares na vida cristã e o meio pelo qual Nosso Senhor nos concede viver em plenitude a vida e os compromissos batismais. Peçamos ao Coração de Maria a graça de sermos fiéis na fé a cada dia e façamos do nosso agir pastoral um contínuo anúncio do Cristo que se entregou para nossa salvação.

Recorramos, pois a ela e digamos-lhe com simplicidade: *"Maria, ajuda-nos a não fazer a nossa vontade; faze que nós também descubramos a nova alegria de dar algo a Deus enquanto estamos nesta vida, em vez de sempre pedirmos que ele nos dê"* (Cantalamessa). Assim seja. ●



padrenilton@pcormaria.com

Vitral Arte

A arte de criar colorir e impressionar

25

anos de
Tradição

Qualidade e confiança

- Igrejas
- Estética
- Comércios
- Qualidade
- Residências
- Prazo

vitalarte@vitalarte.com.br
www.vitalarte.com.br

R. José Severino Filho, 170, Parque Rodrigo Barreto
Arujá - SP CEP 07417-380 | Tel: 11 4655-2721

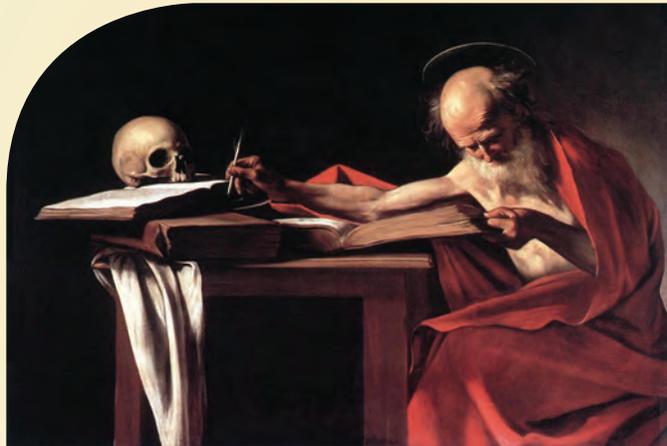


Paróquia Nossa Senhora do Perpetuo Socorro
Bairro Costa e Silva | Joinville - SC
Pe. Venceslau Nieckasz



SÃO JERÔNIMO

padre e doutor



São Jerônimo, obra do pintor italiano Michelangelo Caravaggio (1606)

“São Jerônimo penetrou tão profundamente as divinas Escrituras, que deste tesouro pôde dispensar a antiga sabedoria e a nova, incitándonos com o seu exemplo a buscar sem fim nas páginas sagradas Cristo, Palavra viva.”

(Missal Ambrosiano II, 1305)

O texto litúrgico acima testemunha o reconhecimento da Igreja por Jerônimo, que, com sua tradução da Bíblia, favoreceu na cristandade ocidental o acesso à palavra de Deus.

Nascido na cidade de Stridon, na Dalmácia, no ano 347, Jerônimo foi educado na fé cristã dos pais. Revelou desde pequenino seu caráter independente e passional, mas também uma memória extraordinária e uma inteligência aguda.

Estudou primeiro em sua cidade, depois foi para Milão e, por fim, para Roma. Seu mestre foi o célebre retórico Donato e seu condiscípulo e amigo caríssimo, Rufino de Aquileia.

Roma encantava Jerônimo por sua beleza monumental, sua história, sua cultura, sua tradição cristã.

Jerônimo, como a maioria dos estudantes, não soube resistir à vida libertina. Mas o amor aos estudos não o fez descuidar da formação intelectual e da educação cristã recebida em família o impediu a pedir o batismo. Foi batizado aos 19 anos pelo Papa Libério.

Os inícios da vida ascética

Terminados os estudos, transferiu-se para Treviri, para iniciar sua carreira. Ali, compreendeu que também o asceta – ou seja, aquele que vive com austeridade – é um verdadeiro mártir, não por

(347-420)

Celebrado em 30 de setembro

um único momento, mas por toda a vida.

Jerônimo sentiu-se fascinado; passional e decidido como era, abandonou a incipiente carreira e, de volta à Dalmácia, contra a vontade dos seus familiares, começou em Aquileia a vida monástica com seu amigo Rufino.

Tomou, sua parte de herança e sua biblioteca, e partiu para o Oriente, em busca daquela paz e daquela comunhão com Deus que foi a aspiração de toda sua vida. Devido à sua saúde abalada, deteve-se em Antioquia e aproveitou para aprofundar os conhecimentos da língua grega.

No deserto de Cálside

Jerônimo transferiu-se para o deserto de Cálside nos confins da Síria e iniciou uma dura vida de anacoreta. Aproveitou esse tempo para aprender o hebraico e poder ler, diretamente nos originais, o Antigo Testamento. Ao estudo do hebraico, unia o do grego, e para ganhar o pão e repousar a mente, dedicava o restante do tempo aos trabalhos manuais.

No entanto, o orgulho, unido muitas vezes à ignorância, havia operado entre os monges uma profunda cisão. As disputas provocadas pela heresia ariana encontravam o terreno mais adequado em meio a homens que se diziam espirituais.

EDUCAR, EIS O DESAFIO

“A sabedoria não se esgota no conhecimento. Saber significa também degustar; é preciso saber conhecimentos e sabores. O que essa dimensão tem a ver com o que estamos dizendo? Com o aspecto afetivo e estético: sabemos e amamos o que sabemos. Educar será, então, muito mais que oferecer conhecimentos: será ajudar nossas crianças e nossos jovens a valorizá-los e contemplá-los, fazê-los carne. Isso implica trabalho não só da inteligência, mas também da vontade. Apostamos na liberdade pessoal como última síntese do modo humano de estar no mundo, mas não constitui uma liberdade indeterminada (inexistente!), e sim abonada por experiências de segurança, de gozo, de amor dado e recebido.”

(Papa Francisco, *Educar – escolher a vida e testemunhar a verdade*, p. 190)

Por Pe. Luís Erlin, cmf

Qual é o papel da educação hoje?

Em um mundo em constante transformação, quais seriam as bases educacionais que, além de transmitirem informações, agiriam sobretudo na formação da pessoa?

Educar é necessariamente formar para a vida. Para isso, é necessário eleger a vida e reconhecê-la como dom único e insubstituível.

Educar exige paixão. É a paixão por algo que nos move a gastar energia e tempo na

tentativa de aproximar o impulso que sentimos da realidade que nos cerca. Se o educador não for apaixonado pela educação, melhor seria que não tivesse essa função. Mais que função, ser educador é uma vocação, um verdadeiro sacerdócio.

O Papa Francisco, em mais um livro editado no Brasil pela Editora Ave-Maria, *Educar – escolher a vida e testemunhar a verdade*, procura responder essa pergunta com paixão de causa.

O prazer de educar deve vir do colocar-se diante do discípulo como alguém que quer transmitir algo, transmitir experiência, vida. Mas também quer receber e trocar sabedoria. Ninguém é uma folha em branco, nós temos nossas histórias, nossas bagagens culturais e familiares. Aquele que reconhece a riqueza do outro, esse sim poderá ser um bom educador; será alguém apaixonado pelo ofício.

O Papa Francisco nos apresenta com essa reflexão, abordando os desafios educacionais e dando pistas para um educar libertador, centrado na natureza humana.

Nosso intuito é que esse material seja um suporte a todas as entidades educacionais, tanto católicas quanto seculares, e também um guia de inspiração para muitos profissionais e pais.

Em alguns capítulos, o autor trata de temas específicos da realidade educacional na Argentina. Eles foram mantidos nessa obra porque consideramos que a abordagem de Bergoglio pode ser facilmente aplicada em qualquer

país – particularmente no Brasil, devido às semelhanças históricas entre os dois países.

Educar requer algumas exigências. A principal delas apontada pelo Papa Francisco neste livro é ser portador da esperança. É a esperança que motiva a utopia, que mantém vivo o sonho, que não nos deixa esmorecer em face dos desafios. A esperança que brota na fé em Cristo deve ser uma armadura que envolve todo educador.

O Santo Padre, neste livro, convida-nos a refletir sobre a situação da educação hoje; mais que uma análise, o Papa nos motiva a abraçar a educação como um bem que pode salvar o mundo, pois ela é capaz de mudar pessoas.

O modelo ideal de educador apresentado por Francisco é o próprio Jesus, o Mestre, que acredita na mensagem que prega, respeita as diferenças e o tempo de cada um, olha com misericórdia e acolhe, sem fazer distinção de pessoas, e liberta para a vida – vida em plenitude. ●



www.facebook.com/luis.erlin.1



Saiba mais:

Educar – escolher a vida e testemunhar a verdade, de Jorge M. Bergoglio (Papa Francisco), publicado pela Editora Ave-Maria

**SIM!
EU TAMBÉM VOU SER
PADRE.**

**E você aí,
também está
pensando
assim?**

CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS
DE NOSSA SENHORA DE SION

Rua Costa Aguiar, 1264 – Ipiranga
São Paulo – SP – CEP 04204-001

(11) 97148-3955

(11) 3564-0668

(11) 98127-4588

(11) 2063-4219

www.sion.org.br
vocation@sion.org.br



Dom Geraldo Fernandes e Madre Leônia Milito

Duas vidas dedicadas ao carisma claretiano

Por. Ir. Hely Vaz, cmf

Dom Geraldo Fernandes Bijos, cmf, nasceu em Contagem (MG), no dia 1º de fevereiro 1913 e ingressou na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria na década de 1920. Sua ordenação sacerdotal se deu em Roma em 25 de outubro de 1936. Tornou-se doutor em Direito Canônico na Universidade Gregoriana. De volta ao Brasil,

o jovem sacerdote claretiano e doutor foi professor de teologia no Studium Teológico Claretiano de Curitiba, no Paraná, além de diretor da Editora Ave-Maria em São Paulo (SP), e membro do Governo Provincial dos Missionários Claretianos no Brasil.

Foi sagrado bispo em 16 de novembro de 1956 na Igreja do Coração de Maria em São Paulo, e se tornou o primeiro bispo da diocese

de Londrina (PR), sendo empossado no dia 17 de fevereiro de 1957. Foi nomeado primeiro arcebispo de Londrina, em 14 de novembro de 1970. Foi cofundador da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil) e da CNBB, da qual foi vice-presidente nos primeiros anos. Apoiou decisivamente a fundação e instalação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 1964, em plena ditadura militar no Brasil.



Na época, favoreceu o funcionamento dos primeiros cursos no subsolo de sua Catedral.

Com sua capacidade e inteligência, ajudou a diocese com a criação de inúmeras paróquias e deu continuidade ao projeto da construção da nova catedral. Também deu um importante testemunho espiritual a todos, com fundação de seminários e casas de formação para o clero. Para potencializar os trabalhos pastorais na diocese, convidou e acolheu inúmeras congregações religiosas masculinas e femininas.

Juntamente com a Madre Leônia Milito, fundou a Congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret em 19 de março de 1958. Entre os anos de 1962 a 1965, participou do Concílio Vaticano II, em Roma. Participou também das conferências latino-americanas de Medellín e de Puebla. Excelente comunicador, fundou a Rádio Alvorada da arquidiocese de Londrina, de grande alcance, com objetivos pastorais, educacionais

e sociais, marcando também presença semanal na televisão e nos jornais da cidade de Londrina.

De fevereiro de 2013 a junho de 2014, foram realizadas inúmeras homenagens em comemoração ao centenário de nascimento de D. Geraldo e Madre Leônia.

A Universidade Estadual de Londrina concedeu a Dom Geraldo Fernandes o título de Doutor Honoris Causa, *in memoriam*, a Dom Geraldo Fernandes em reconhecimento pelo seu trabalho como cofundador da universidade.

Como sacerdote e arcebispo, Dom Geraldo foi sempre muito enérgico, zeloso, generoso e amante dos pobres. Seu lema episcopal foi "A Misericórdia me acompanhará". O arcebispo faleceu em 29 de março de 1982, em São Paulo, deixando um belíssimo testamento espiritual de sua vida.

Da Itália ao Brasil, uma vida guiada pelo Evangelho

Madre Leônia Milito nasceu em Sapri, na Itália, em 23 de junho de

1913 e ingressou na vida religiosa por meio da Congregação Franciscana das Pobres Filhas de Santo Antônio, em 18 de junho de 1935, em Secondigliano, Nápoles.

A religiosa veio para o Brasil em junho de 1954. Amante da bondade, da alegria, da generosidade e do amor ao Evangelho de Jesus Cristo aos seus pobres, Madre Leônia não fez caso das dificuldades que surgiram em sua trajetória, superando todas as adversidades que se apresentaram em sua vida.

Em 19 de março de 1958, junto com Dom Geraldo Fernandes, fundou a Congregação das Irmãs Claretianas, em Londrina. Madre Leônia, foi uma personalidade importante, que marcou a diocese de Londrina, a Igreja no Brasil e vários países do mundo.

A congregação fundada por Madre Leônia e por Dom Geraldo está espalhada pelos cinco continentes, em 17 países, e conta hoje com 365 irmãs que levam com carinho, empenho e dedicação muitos trabalhos missionários, pastorais e obras sociais.

Vítima de um acidente de trânsito, Madre Leônia faleceu no dia 22 de julho de 1980 em Cambé (PR). Atualmente, é reconhecida como Serva de Deus, e está em andamento o seu processo de beatificação. É venerada como protetora da vida no trânsito e contra os acidentes de carro.

Que as vidas de Dom Geraldo e Madre Leônia motivem-nos a viver intensamente os valores espirituais e o amor a Deus e ao próximo, especialmente os mais pobres e humildes. ●



Exaltação da SANTA CRUZ

(CELEBRADA EM 14 DE SETEMBRO)

– Nós vos adoramos e vos glorificamos!
– Porque pela vossa Santa Cruz
remistes o mundo!

Há uma antiga tradição que utiliza as sete palavras de Cristo na Cruz como uma forma de reflexão e meditação sobre o sacrifício de Jesus:

1. “Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem!” (Lucas 23,34)
2. “Mulher, ei aí teu filho”, “Eis aí tua Mãe” (João 19,26-27)
3. “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso” (Lucas 23,43)
4. “*Elói, Elói, lammá sabactáni?*”, que significa: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Marcos 15,34 – Mateus 27,46)
5. “Tenho sede” (João 19,28)
6. “Tudo está consumado” (João 19,30)
7. “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23,46)

A morte de Jesus na cruz não é exclusividade dele; muitos foram condenados a esse tipo de morte.

O Evangelho, inclusive, menciona que dois malfeitores foram crucificados, um à sua esquerda e outro à sua direita. Porém, a crucificação de Jesus tornou-se um acontecimento extraordinário pelo que ocorreu três dias depois. Após sua morte na cruz e seu sepultamento, Jesus ressuscita e dá uma nova versão para o suplício sofrido no alto da cruz. Esse instrumento de maldição passa à categoria de instrumento de bênção. Naquela cruz, Jesus assumiu o pecado da humanidade. Sua morte foi vicária, ou seja: Ele sendo inocente, assumiu nossos pecados e nos redimiu. E isso vale para todos, pois todos estão predestinados ao ato salvador de Jesus Cristo.

Uma das palavras de Jesus no alto da cruz dá algumas pistas do motivo de seu suplício, inclusive em relação aos seus algozes: “Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem!” (Lucas 23,34). Isso ecoa com a oração do Pai-Nosso, que Jesus nos ensinou: “como



Por Valdeci Toledo

Ainda hoje, a imagem de Jesus crucificado causa estranheza em muitas pessoas. Se nosso olhar estiver direcionado puramente para a cruz, como instrumento de tortura e morte, de fato, a interpretação será de repugnância e tristeza. Porém, no caso da Cruz de Cristo, há um fato extraordinário: o madeiro que significava maldição, passou a ser sinal de bênção. Por isso, os católicos consideram o sinal da cruz como seu sinal primordial.

perdoamos a quem nos tem ofendido” (cf. Lucas 11,4).

A morte de Jesus não foi o fim, e sim uma passagem para que nós tivéssemos vida em abundância. Para os cristãos, a cruz está associada diretamente à ressurreição de Jesus

A atitude de Jesus, no alto da cruz, em relação ao “bom ladrão”: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso” (Lucas 23,43) equivale à mesma promessa que Jesus tinha feito aos seus discípulos durante a Última Ceia: “Vós haveis de comer e beber à minha mesa no meu Reino” (cf. Lucas 22,30). A coincidência dessas promessas equivale à fidelidade daqueles que confiam em Jesus, durante os momentos de provação.

O impacto final de Jesus na cruz é a sua última oração, feita com toda sua força no momento de grande sofrimento: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Marcos 15,34 – Mateus 27,46). “O longo sofrimento – tanto físico como moral – suportado com dignidade e com obediência, leva a que agora, no fim do caminho, Jesus abra o seu coração a Deus com uma sinceridade esmagadora”, afirma Armand Puig em seu livro *Jesus: uma biografia*, publicado pela Paulus Editora, de Lisboa.

Todavia, a palavra final de Jesus na cruz é: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23,46). Isso demonstra que o sofrimento de Jesus não o afastou do Pai, prevaleceu a confiança. Jesus

se entrega plenamente a Deus. Ele morre fisicamente, como consequência do suplício da crucificação a que foi condenado, porém há um aspecto espiritual que faz a grande diferença dessa crucificação em meio a tantas outras. Como apontado anteriormente, a morte de Jesus é uma morte vicária, ou seja, Ele substituiu a cada um de nós naquela cruz. Fomos resgatados por um alto preço; o próprio Filho de Deus morreu em nosso lugar. No entanto, a morte de Jesus não foi o fim, e sim uma passagem para que nós tivéssemos vida, e vida em abundância.

Hoje, para os cristãos, a cruz está associada diretamente à ressurreição de Jesus. A cruz deixou de ser a palavra final. “A linguagem da cruz é loucura para os que se perdem, mas, para os que foram salvos, para nós, é uma força divina. [...] Os judeus pedem milagres, os gregos reclamam a sabedoria; mas nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos; mas, para os eleitos – quer judeus quer gregos –, força de Deus e sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens” (1Coríntios 1,18-25).

Que Maria santíssima, sob o título de Nossa Senhora das Dores, que esteve junto à Cruz, participando daquele momento de dor de seu Filho, interceda por nós, para que saibamos reconhecer que o amor infinito de Deus supera a própria morte. Que a celebração dessa festa reavive em nós uma atitude de gratidão pela entrega amorosa de Jesus em favor de cada um de nós. ●



valdeci.editorial@avemaria.com.br



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Coleção
2014



Veja a coleção completa:
www.deaparamentos.com.br

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

Sabedoria, amor e vida

“Aquele que ama a sabedoria, ama a vida;
aqueles que velam para encontrá-la
sentirão sua doçura”

(Eclesiástico 4,12)

Por Ângela Cabrera, mdr*



Reprodução

O versículo acima, do livro de Eclesiástico, convida-nos a uma pausa para reflexão. Sabemos o que significa “amar a sabedoria”? De que maneira esse amor concretiza-se no amor pela vida? Quem são essas pessoas que voluntária e alegremente se

dispõem a ir em busca da sabedoria? Encontraremos respostas a essas inquietudes na própria Bíblia.

No evangelho de João (1,38), os discípulos escutam Cristo falar, perguntam a ele onde vive e o seguem até sua casa. Nesse trecho, compreendemos que onde

vive o Mestre, também habita a sabedoria.

O texto do profeta Jeremias também ilustra Deus como fonte de sabedoria. Em um determinado trecho, o povo de Israel é questionado por ter abandonado a Deus, “fonte de água viva, para cavar cisternas, cisternas fendidas que não retêm a água” (Jeremias 2,13).

Outra pista surge no evangelho de Lucas, ao narrar a ação das mulheres que seguiam Jesus desde a Galileia. Elas viram o túmulo onde depositaram o corpo de Jesus e, no primeiro dia da semana, dirigiram-se ao sepulcro com os aromas que haviam preparado (Lc 23,55-24,1). Em dinâmica similar a essa do Novo Testamento, o profeta Isaías diz que a cada manhã, o Senhor “desperta meus ouvidos para que escute como discípulo; (o Senhor Deus abriu-me o ouvido) e eu não relutei, não me esquivei” (Isaías 50, 4-5).

A partir dos textos citados e do trecho de Eclesiástico, podemos destacar quatro verbos importantes que ajudam a definir o que é sabedoria: “escutar”, “reter”, “velar” e “anunciar”.

Uma das fontes mais importantes de sabedoria é saber escutar. A sabedoria entra pelo ouvido e passa pelo bom senso para saber o que se deve reter em meio a tantas vozes. Escutar é também compreender, assimilar, internalizar, discernir. Quem escuta, de acordo com a Teologia Bíblica, não permanece indiferente. Assim, os seguidores de Jesus demonstraram sua inteligência ao optar por seguir escutando aos ensinamentos de vida do Mestre.

No entanto, conforme disse Jeremias, não basta escutar; é preciso “reter a água”. Podemos nos

questionar quantas coisas absorvemos que não são essenciais, até o ponto que, com as mãos e o coração ocupados, já não podemos reter a Palavra de Deus. Devemos identificar as “fendas” por onde filtramos a água, ou seja, a sabedoria que nos é transmitida diariamente.

As mulheres do Novo Testamento nos ensinam a velar. Enquanto muitos dormem, aqueles que buscam a sabedoria despertam cedo porque, de acordo com a lógica sapiencial, há um mistério que não se adquire por meio de palavras, mas sim por meio da graça e da devoção. A sabedoria não se adquire somente através do esforço pessoal; há que pedi-la a Deus, que a concede aos humildes. As mulheres procuraram o corpo de Jesus e encontraram mais do que imaginavam: duas figuras com vestes resplandecentes, que lhes anunciaram a ressurreição. Elas enchem-se de alegria, contentes por terem velado pelo encontro. Um encontro nascido do amor e da vida.

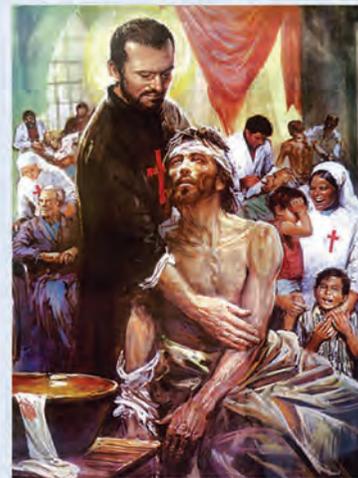
Por fim, a sabedoria tem um objetivo: comunicar e instruir. Todas as dimensões anteriores fazem sentido à medida que conduzem ao testemunho. Não é possível escutar as coisas de Deus e emudecer: a experiência de Deus requer anúncio. Queira Ele que esses exemplos bíblicos nos guiem ao amor, levem-nos a velar pela sabedoria em nossas orações, a contagiar o mundo de esperança mediante um coração que arda de amor por Jesus. ●

*Artigo traduzido do espanhol e editado por Carla Maria Carreiro

 angelacabrera2001@yahoo.es

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará
Rua Monte Rei, 300
60836-120 Fortaleza - CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná
Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br

SAV Serviço de Animação Vocacional
Avenida São Camilo, 1200
Granja Viana - Cep.: 06709-150 - Cotia - SP
Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br



A formação da BÍBLIA

No mês em que celebramos a Bíblia, saiba como o texto sagrado passou da tradição oral à escrita e chegou ao formato que se conhece hoje

Por Moisés Alves dos Santos

A Bíblia não pode ser vista como norma única, pois é na comunidade de fé que ela foi elaborada e é nela que deve ser interpretada

Perguntar-se sobre a formação do texto bíblico é adentrar no cerne da fé católica. A Igreja Católica não é uma religião do livro, pois sua fé provem de uma única fonte de revelação, mas manifestada por duas vertentes: Sagrada Escritura e Sagrada Tradição. A Bíblia surge dentro desse movimento da Sagrada Tradição.

Tradição diz respeito ao consenso dos padres, à liturgia perene da Igreja e à crença apostólica



refletida nos seus documentos, na sua afirmação doutrinária. A Bíblia é como um espelho para o qual a Igreja olha e se reconhece. A Tradição se manifesta na doutrina, na vida e culto (liturgia) e nos Santos Padres, todos testemunhas de uma tradição da vida orante da Igreja.

A Sagrada Tradição não deve ser confundida com os costumes e as disciplinas, como o Rosário, e a proibição de comer carne nas sextas-feiras da Quaresma, por exemplo; tais costumes são bons e úteis, mas não são doutrinas. A Sagrada Tradição preserva o ensinamento pregado por Jesus, primeiro aos seus Apóstolos e, mais tarde, repassadas aos sucessores dos Apóstolos, isto é, aos bispos.

Alguns cristãos dizem: “Eu creio na Bíblia, mas não na Igreja”, contudo, tal afirmativa não encontra respaldo nem mesmo na própria noção de Sagrada Escritura. Chega a soar estranho ouvir alguém dizer que somente crê no texto sagrado, mas não na Igreja. Desconhece-se que a Bíblia surge dentro da Igreja e é nela que vem delineada.

Nesse sentido, a Constituição Apostólica *Dei Verbum* afirma: “A Sagrada Tradição e a Sagrada

Escritura estão intimamente unidas e compenetradas entre si. Com efeito, derivando ambas da mesma fonte divina, fazem como que uma coisa só e tendem ao mesmo fim. A Sagrada Escritura é a palavra de Deus enquanto foi escrita por inspiração do Espírito Santo; a sagrada Tradição, por sua vez, transmite integralmente aos sucessores dos Apóstolos a palavra de Deus confiada por Cristo Senhor e pelo Espírito Santo aos Apóstolos, para que eles (...) donde resulta assim que a Igreja não tira só da Sagrada Escritura a sua certeza a respeito de todas as coisas reveladas. Por isso, ambas devem ser recebidas e veneradas com igual espírito de piedade e reverência” (Dei Verbum 6).

Formação do texto sagrado

Dado esse esclarecimento sobre a fonte comum da nossa revelação, outras indagações vêm à tona: como surgiram os textos bíblicos? Nos primórdios do cristianismo, existiam muitos livros que se criam revelados. Como determinar quais eram inspirados e quais não?

É bom lembrar que a Palavra de Deus foi, em primeiro lugar, vivenciada pelo Povo de Deus, falada e recordada muitas vezes no meio do povo, em rodas de conversa, no meio de famílias, durante muitos anos, e só depois foi escrita.

Os livros da Bíblia não foram escritos na ordem que estão. Para o povo, não havia diferença do “contar” e do “escrever”. Desde sua origem, o próprio povo de Deus conservava e transmitia os acontecimentos que iam vivendo oralmente. Ao início, ocasionalmente se colocavam por escrito e, com o passar do tempo, alguém recompilou os diversos escritos, as tradições orais e os outros documentos

existentes. Essa redação converteu-se, finalmente, no livro definitivo que conhecemos agora.

Foi na Tradição Apostólica que a Igreja discerniu que escritos deviam ser enumerados na lista dos livros sagrados. Esta lista completa é denominada “cânon” das Escrituras.

Quanto ao Antigo Testamento, a comunidade judaica só aceitou aqueles livros que foram escritos originalmente em hebraico ou aramaico. Assim, excluíram os livros que foram escritos na diáspora judaica: livros escritos em grego. Os protestantes seguiram essa tendência e por isso não acolheram os livros de Tobias, Judite, I Macabeus, II Macabeus, Baruc, Sabedoria e Eclesiástico. No entanto, a Igreja Católica adotou também esses livros como canônicos; por isso temos sete livros a mais na nossa Bíblia.

Os critérios dos judeus para escolher o seu cânon parecem ter sido:

- a) A antiguidade do livro, por isso deveriam ser considerados inspirados somente os livros escritos até a morte do último profeta, no caso, Malaquias (século V);
- b) Terem sido escritos em língua sagrada (hebraico ou aramaico);
- c) Conformidade com os princípios religiosos do farisaísmo.

Quanto ao Novo Testamento, os evangelhos foram os primeiros a serem colocados em pé de igualdade com os escritos vetotestamentários. Já por volta do ano 140, Pápias, bispo de Hierápolis na Frígia, reconhecia, por exemplo, os evangelhos de Marcos e Mateus como livros inspirados. Ademais, a literatura patrística fornece certa prova que, desde as primeiras

A BÍBLIA SAGRADA

Manuscrito de Septuaginta datada do século I



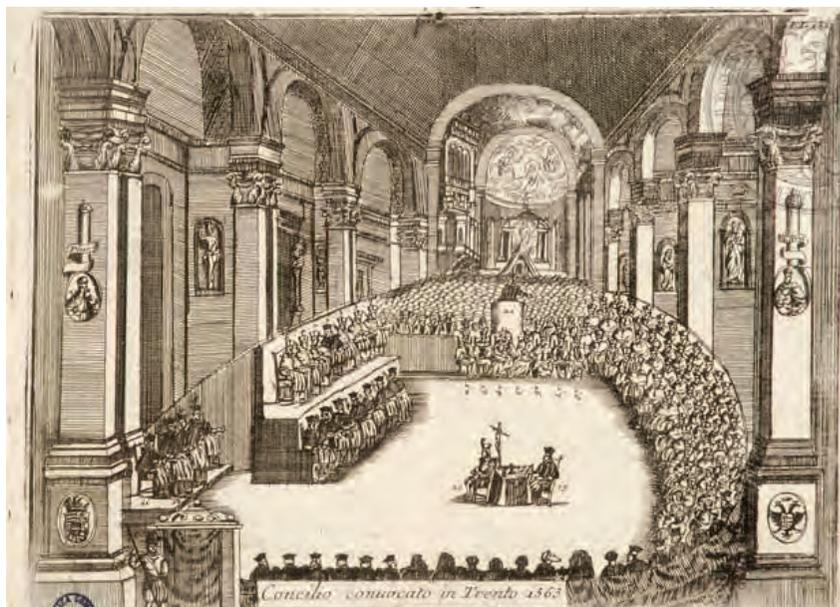
Textus Receptus: denominação dada à série de impressões, em grego, do Novo Testamento, que serviu de base para diversas traduções dos séculos XVI ao XIX

décadas do século II, as grandes comunidades cristãs possuíam um livro ou um grupo de livros que eram comumente conhecidos como “Evangelho”, ao qual se fazia referência como um documento de autoridade.

Por volta do fim do século II, o cânon bíblico do Novo Testamento estava praticamente formado: havia um consenso nas comunidades católicas sobre os livros que deviam ser tidos como inspirados e normativos.

A definição dogmática do cânon bíblico, contudo, seja do Antigo ou do Novo Testamento, só foi proclamada definitivamente no Concílio de Trento (1545-1563). Antes, não faltaram decisões do magistério, de alguns concílios provinciais ou de certos documentos pontifícios, que atestavam a fé da Igreja como era vivida nas diversas comunidades cristãs. Em Trento, todavia, é conclusivamente afirmada a autoridade normativa de todos os livros do cânon, sem admitir diferenças entre os livros que o compõem.

Desde a Igreja primitiva, três critérios parecem ter sido determinantes para acolher um livro sagrado no cânon e para considerá-lo inspirado: a origem (aprovação



apostólica), o uso litúrgico e a conformidade do seu conteúdo com os ditames da fé católica.

Compreendida essa formação do cânon católico, eis que outra pergunta se impõe: como viver a relação Escritura e Tradição?. Está mais do que na hora de nós, católicos, tomarmos posse do que somos. Não precisamos desbravar a Bíblia em busca do fundamento de toda a nossa fé. Quando fazemos isso, afastamos-nos daquilo que nos distingue como católicos.

Parece, contudo, que no nosso meio existe certo constrangimento

em afirmar que não precisamos confirmar toda nossa fé na Sagrada Escritura. Parece que não nos sentimos bem em dizer que um ou outro elemento da nossa crença tem fundamentação na Sagrada Tradição.

O que se faz então? Na necessidade obsessiva por encontrar comprovação de todos os elementos de fé na Sagrada Escritura, consultamos a Bíblia até ela dizer aquilo que queríamos ou precisamos que ela diga. É realmente necessário comprovar todos os nossos dogmas com uma citação bíblica? Precisamos comprovar todas as normas morais e dogmáticas



Bíblia de estudos Ave-Maria, lançada em 2011

1959: 1ª edição da Bíblia Sagrada Ave-Maria, que rapidamente se popularizou no Brasil por sua linguagem acessível.

da Igreja com uma citação específica? Caso surja essa necessidade, cumpre-se o que diz o professor Jean Louis Ska, do Instituto Bíblico de Roma: “quando se precisa achar alguma coisa na Bíblia, se acha”.

Quando usamos a Bíblia só para defender nossas teses apologéticas, nós a aprisionamos. Entender a fundo o que diz a doutrina católica sobre Sagrada Escritura e Sagrada Tradição liberta a Bíblia para ser “somente Bíblia”. É preciso se aproximar da Palavra revelada, como aconselha o profeta Isaías: “com ouvido de discípulo para ouvir como discípulo” (Isaías 50,4). É a Palavra que nos conduz aonde ela quer. A nós, resta “seguir o cordeiro onde quer que ele vá” (Apocalipse 14,4).

Quem faz da busca das citações bíblicas uma cruzada para comprovação da fé pode ser tudo, menos católico. Convém levar a sério o que nos diz o Concílio Vaticano II e o Catecismo da Igreja Católica, reconhecendo que a revelação chega a nós pela Sagrada Escritura e pela Sagrada Tradição. A Bíblia nasce no movimento histórico da tradição e nesse movimento deve ser interpretada.

Foi na Tradição Apostólica que a Igreja discerniu que escritos deviam ser enumerados na lista dos livros sagrados, o chamado “cânion” das Escrituras

Palavra de Deus em palavras humanas

Outro aspecto que precisa ser considerado diz respeito à Bíblia enquanto escritura. A Bíblia é Palavra de Deus, mas uma palavra em palavras humanas. O dado revelado supõe o conhecimento do autor do texto sagrado, tal como o antigo axioma: “a graça supõe a natureza”. A revelação passa pelos conhecimentos literários do hagiógrafo, e assim que chega até nós como literatura. Por isso, se queremos nos aproximar a fundo da literatura bíblica, é importante se afeiçoar também dos clássicos literários. A quem quiser delinear os traços bíblicos, é aconselhável conhecer muito dos grandes literários, Cervantes, Skakespeare, Machado de Assis, Ariano Suassuna,

Moisés

ARTE SACRA

Inovação para a sua Fé!

NOVIDADE
ADORNO PARA PORTA/PAREDE



Pratos em 3D



Porta Chaves em 3D



Potes Decorados

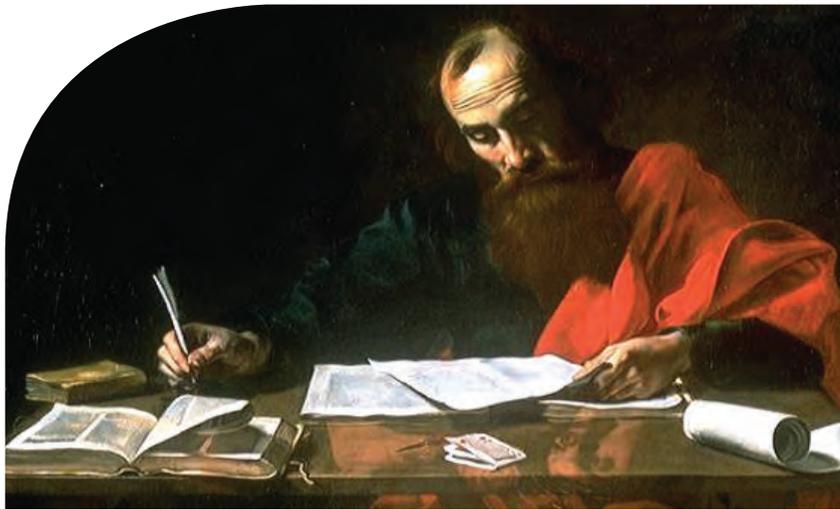


e muito mais...

Encante-se!
Nas melhores lojas do ramo!

www.moisesartesa.com.br
sac@moisesartesa.com.br - (31)3317-2049





Cartas do Apóstolo Paulo, pintura de Robert T. Barrett

Dostoiévski, etc. Pode parecer preciosismo tal afirmação, mas a literatura tem suas nuances, e a Bíblia não foge delas.

Um primeiro dado a ser respeitado na literatura bíblica é o dado da fé. Tudo o que pretende ser ciência precisa respeitar um método. Por isso, não se pode querer fazer Teologia Bíblica sem respeitar o método pelo qual foram escritos os textos bíblicos. São textos escritos por homens de fé, que se creem inspirados por Deus, para uma comunidade de fé. Quem lê a Bíblia sem a fé, pode até colher os dados exegéticos, mas jamais colherá a mensagem teológica. Fazer ciência quando se fala da Bíblia é respeitar o seu método, e esse consiste em literatura à luz da fé.

Um segundo elemento é o gênero literário, ou seja, o procedimento próprio da expressão dos homens de uma determinada época e um determinado país ou contexto cultural para manifestar seus pensamentos e sentimentos.

Não se pode ler um salmo com os mesmos critérios de quem lê Apocalipse ou um livro dito como histórico. Cada texto precisa respeitar o seu gênero e somente dentro dele pode ser interpretado. Na Bíblia

há inúmeros tipos de gêneros, tais como novela, evangelhos, epístolas, cânticos, entre outros. Inúmeros erros de interpretação provêm justamente quando um texto é desprendido do seu gênero para ratificar alguma convicção pré-estabelecida.

Outra distinção que se faz no estudo da Bíblia como literatura é entre exegese e hermenêutica. A exegese usa seus métodos para nos aproximar o mais possível do texto original. No estudo exegético, procura-se vencer todas as etapas posteriores do texto transmitido para alcançar aquele que melhor se assemelha ao texto original. Já a hermenêutica se preocupa com a interpretação. Não se leva em conta somente o texto original, mas os destinatários daquele texto, a comunidade de fé para o qual esse foi escrito. Daí que um texto bíblico nunca permanece somente no passado, mas se torna luz no nosso contexto atual. Tal interpretação é possível aplicando o método hermenêutico.

Nos últimos anos, tem-se sentido a necessidade de passar de uma consideração da Bíblia como Palavra estática, presa ao seu contexto histórico, para uma consideração da Bíblia como Palavra viva e atual. Essa tendência é fruto da hermenêutica,

que busca extrair da Bíblia sua eficácia vivificante frente à existência e ao presente do homem.

Entre os métodos hermenêuticos, sobressai o que estuda a Palavra como um evento, autocomunicação divina. Trata-se da chamada *Pragmatica Linguística*, desenvolvida atualmente, entre outros, pelo professor da Pontifícia Universidade Gregoriana, Massimo Grilli. Com seu enfoque, o texto bíblico é analisado como ação que requer a resposta de um leitor ideal. É como se no texto se buscasse não só o autor ou o método que ele utilizou para elaborar sua obra, mas também o leitor ideal, aquele leitor que o autor imaginou e o modelou durante a elaboração da sua narrativa. Esse método crê que só quando nos aproximamos desse leitor almejado é que conseguimos captar em profundidade a mensagem transmitida e a atualizamos no nosso contexto hodierno. A Palavra Revelada torna-se assim o que chega a nós “à maneira humana” (*Dei Verbum* 12) para se tornar viva na nossa história atual.

De uma clara distinção entre Sagrada Escritura e Sagrada Tradição, emergem os critérios que ajudaram a compor nosso cânon bíblico. A Bíblia não pode ser vista como norma única, pois é na comunidade de fé que ela foi elaborada e é nela que deve ser interpretada. Muitos são os métodos que nos aproximam de uma leitura atenta do texto sagrado. O método da pragmática linguística aqui mencionado é um exemplo entre tantos que nos ajuda a ser o escriba segundo o coração de Deus, que a cada nova leitura tira do texto sagrados *coisas novas e velhas* (Mt 13,52).●



valdeci.editorial@avemaria.com.br



COMPRE ONLINE
www.camisetasagape.com.br

VENDAS TAMBÉM NO ATACADO! SEJA UM REVENDEDOR. FONE: (62) 3225-6383 - GOIÂNIA-GO

MÊS DA BÍBLIA AVE-MARIA



A PALAVRA DE DEUS É PARA TODOS!

MODELOS POPULARES E CONVENCIONAIS



BÍBLIA ZÍPER

Média - 13X18 cm
De: R\$ 39,90
Por: R\$ 33,91
Bolso - 9,5X13 cm
De: R\$ 31,90
Por: R\$ 27,11



BÍBLIA CATEQUÉTICA POPULAR

Média - 13X18 cm
De: R\$ 18,90
Por: R\$ 16,06
Bolso - 9,5X13 cm
De: R\$ 15,90
Por: R\$ 13,51



NOVO TESTAMENTO EDIÇÃO DE ESTUDOS

13,5X20,5 cm
De: R\$ 23,90
Por: R\$ 20,31



EDIÇÃO PASTORAL CATEQUÉTICA CAPA DURA

21X28 cm
De: R\$ 79,90
Por: R\$ 67,91

MODELOS ILUSTRADAS



MÉDIA LUXO

Edição com 57 belas ilustrações de pinturas clássicas para enaltecer ainda mais a Sagrada Escritura.

13X18 cm
De: R\$ 57,90
Por: R\$ 49,21

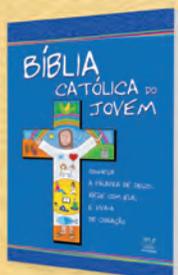


BÍBLIA ILUSTRADA LUXO GRANDE

Disponível nas cores preta, marrom e branca.

21X28 cm
De: R\$ 158,90
Por: R\$ 135,06

MODELOS LUXO



BÍBLIA CATÓLICA DO JOVEM

A Bíblia Católica do Jovem apresenta o texto já conhecido da Bíblia Ave-Maria, além de ricos anexos para proporcionar à juventude a oportunidade de compreender e vivenciar os aspectos da mensagem de salvação da Sagrada Escritura.

16X23 cm
De: R\$ 69,90
Por: R\$ 59,41



BÍBLIA LETRA GRANDE

Bíblia completa, impressa em letras grandes para uma leitura melhor. Contém índices laterais para facilitar a localização dos livros bíblicos. disponível nas cores preta e marrom.

17X23,5 cm
De: R\$ 71,90
Por: R\$ 61,11

BÍBLIA EDIÇÃO DE ESTUDOS

Elaborada por uma renomada equipe de biblistas, esta edição contém notas explicativas aprofundadas, atualizadas e de grande rigor exegetico, além de referências bíblicas paralelas e um abundante índice doutrinário, uma verdadeira visão profunda e consistente sobre a Sagrada Escritura.

16X23 cm
De: R\$ 71,90
Por: R\$ 61,11

NOVO TESTAMENTO COM LECTIO DIVINA

Em quatro passos (ler; meditar; orar e agir), a obra é um diário espiritual para anotar os principais pontos de reflexão da Sagrada Escritura, ela apresenta uma leitura orante da Bíblia, para fazer com que o leitor torne-se íntimo de Deus e reze com confiança, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo.

21X16,5 cm
De: R\$ 41,90
Por: R\$ 35,61

BÍBLIA LUXO

Disponível nas cores caramelo, azul, rosa e marrom

Média - 13X18 cm
De: R\$ 52,90
Por: R\$ 44,96

Bolso - 9,5X13 cm
De: R\$ 45,90
Por: R\$ 39,01

LUXO BRANCA

13X18 cm
De: R\$ 52,90
Por: R\$ 44,96

COM ALÇA - JEANS

13X9,5 cm
De: R\$ 42,90
Por: R\$ 36,46

COM ALÇA - ROSA

13X9,5 cm
De: R\$ 42,90
Por: R\$ 36,46

LUXO COM FECHO - ROSA

Média - 13X18 cm
De: R\$ 53,90
Por: R\$ 45,81
Bolso - 9,5X13 cm
De: R\$ 46,90
Por: R\$ 39,86

LUXO CAPANGA

Disponível nas cores caramelo, azul e marrom.

Média - 13X18 cm
De: R\$ 54,90
Por: R\$ 46,66

Bolso - 9,5X13 cm
De: R\$ 46,90
Por: R\$ 39,86

CAPANGA CAMUFLADA

Média - 13X18 cm
De: R\$ 54,90
Por: R\$ 46,66

Bolso - 9,5X13 cm
De: R\$ 46,90
Por: R\$ 39,86

LUXO GRANDE

21X28 cm
De: R\$ 93,90
Por: R\$ 79,81

LIVROS INFANTOJUVENIS

OS MILAGRES DE JESUS COM A TURMA DA MÔNICA

A obra apresenta Mônica e sua turma encenando, em forma de teatrinho, os principais milagres de Jesus, como: a transformação da água em vinho, a cura do paralisado, a multiplicação dos pães, a caminhada sobre as águas, entre outros. Tudo em forma divertida, para a criança conhecer esses milagres e aprender mais sobre Jesus.

16X23 cm
De: R\$ 33,90
Por: R\$ 28,81

A BÍBLIA INFANTIL

Capa Dura - 18X24 cm
De: R\$ 44,90
Por: R\$ 38,16
Brochura - 18X24 cm
De: R\$ 36,90
Por: R\$ 31,36

MINHA PRIMEIRA BÍBLIA COM A TURMA DA MÔNICA

Grande - 16X23 cm
De: R\$ 33,90
Por: R\$ 28,81
Bolso - 10X14 cm
De: R\$ 18,90
Por: R\$ 16,06

BÍBLIA JUVENIL

14X21 cm
De: R\$ 44,90
Por: R\$ 38,16

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 01 A 30/09/2014 PARA COMPRAS SOBRENTE PELO 0800 E SITE AVE-MARIA. PARÓQUIAS GANHAM DESCONTOS ESPECIAIS EM SUAS COMPRAS. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À VENDA PELO TELEVENDAS
0800 7730 456 OU NO SITE
WWW.AVEMARIA.COM.BR



Para batizar o filho na Igreja Católica, é necessário que ambos os pais sejam católicos?

Não é necessário, mas altamente recomendável. Na Igreja Católica, há a possibilidade da realização de casamentos mistos, no qual um dos cônjuges é católico e o outro não. É uma prática não recomendada pela Igreja, e requer aprovação da autoridade eclesiástica local, justamente pela disparidade de culto, que pode acarretar muitas dificuldades na educação religiosa dos filhos. Quando o casamento é celebrado na Igreja Católica, a parte católica assume o compromisso de batizar e educar os filhos segundo os preceitos da Igreja, e a parte não católica dá seu consentimento a essa exigência. Isso demonstra que sendo o pai ou a mãe católico,

há possibilidade de batizar o filho na Igreja Católica.

Uma exigência significativa da Igreja está voltada aos padrinhos, que necessariamente precisam ser católicos e, se for um casal, que seja casado na Igreja. Há alguns requisitos que os candidatos a padrinho precisam preencher para poder participar dessa missão: ter maturidade para desempenhar o ofício de padrinho; que seja batizado, crismado e participe da eucaristia; que pertença à Igreja Católica e não esteja impedido de exercer tal ofício, segundo as regras próprias do Direito Canônico, descritas no livro *Ritual do batismo de crianças*, publicado pela Editora Ave-Maria.

Em relação aos padrinhos, também há uma particularidade: um cristão batizado pertencente a outra Igreja ou comunidade separada, portador da fé de Cristo, pode ser admitido ao lado do padrinho católico (ou madrinha católica), como padrinho ou testemunha cristã de batismo, se os pais desejarem, de acordo com as normas ecumênicas estabelecidas para os vários casos. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000



MOBILIA AD
DOMUM DOMINI

"Tudo em móveis para sua igreja."



DB 90



DMA 90



DEL 90



DCP 90



DC 90



DG 110

"Conforto, Elegância e Respeito."



contato@delucasmoveis.com.br

www.delucasmoveis.com.br

 delucas.moveisparaigreja

Fone: (18) 3266-1402

PARÁBOLA DOS VINHATEIROS

27º domingo do Tempo Comum – 5 de outubro

1ª LEITURA – IS 5,1-7**Cântico da vinha do Senhor: cavou, plantou, cuidou**

O profeta Isaías conta aos israelitas uma parábola para denunciar seu abandono da verdadeira lei de Moisés. Todos os detalhes desta história têm um significado. Referem-se à saída do Egito, à tomada da Terra Prometida, à vitória contra os inimigos, e à constante proteção de Javé que nunca tinha abandonado seu povo. De outro lado, anuncia a infidelidade do povo (a vinha) como resposta dada ao Senhor (o dono da vinha).

A advertência divina está resumida no final desta leitura com as seguintes palavras: “Esperei deles (os homens de Judá) a prática da justiça, e eis o sangue derramado; esperei a retidão, e eis os gritos de socorro” (v.7).

A parábola de Isaías se aplica também a nós, que às vezes acreditamos ter uma fé sólida e verdadeira porque vamos à missa, rezamos o rosário de Nossa Senhora, não perdemos uma novena, etc. São práticas religiosas boas, mas nos esquecemos de que devem ser acompanhadas da justiça, ou seja: do perdão, da misericórdia e da caridade.

SL 79(80),9 E 12.13-14.15-16.19-20 (R. IS 5,7A)

2ª LEITURA – FL 4,6-9**Vida cristã, oração, ação de graças e paz de Deus**

São Paulo, em poucas palavras dirigidas à Igreja de Filipos, anima-os a procurarem por Deus, nosso Pai. Assim

como Deus tinha acompanhado e protegido os israelitas, em todas as suas dificuldades, este mesmo Senhor caminha conosco e está ao nosso lado em todas as nossas vicissitudes.

O Apóstolo escreveu àqueles cristãos da Igreja primitiva: “Não vos inquieteis com nada! Em todas as circunstâncias apresentai a Deus as vossas preocupações, mediante a oração, as súplicas e a ação de graças” (v.6). Mas isto só não bastava; havia muitos filipenses que se julgavam perfeitos porque seguiam as regras, contudo agiam “por espírito de partido ou vanglória”. Por isso, o Apóstolo recomendava: “Que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos. Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses, e sim os dos outros” (Fl 2,3-4).

Este é um dos conselhos mais importantes para o relacionamento em casa, no trabalho, em qualquer lugar e situação, pois devemos nos lembrar de que a verdadeira felicidade consiste em fazer os outros felizes.

Aclamação ao Evangelho (Cf. Jo 15,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu vos escolhi, foi do meio do mundo, a fim de que deis um fruto que dure. Eu vos escolhi, foi do meio do mundo, Amén! Aleluia, Aleluia!

Evangelho – Mt 21,33-43

Parábola dos lavradores (vinhateiros) homicidas

A comparação empregada por Jesus neste evangelho é semelhante à do

profeta Isaías na primeira leitura. São Mateus, porém, a emprega para sua Comunidade com uma ótica diversa, com uma intenção diferente.

Lembremo-nos de que este evangelista escreveu para os judeu-cristãos que sentiam dificuldade em aceitar a presença, em suas assembleias litúrgicas, de outros cristãos que se tinham convertido do paganismo para a doutrina de Jesus. Havia mútua estranheza, pois os judeus convertidos queriam que os outros cristãos se submetessem à Lei mosaica, como a circuncisão, a guarda do sábado e a lei do puro e impuro.

Portanto, a vinha significa o povo de Deus. Os trabalhadores, as autoridades, os líderes religiosos. Estes deveriam levar o povo a produzir frutos de conversão, mas não o fizeram. Estes frutos se resumem na prática do amor a Deus e aos irmãos. O dono da vinha manda, então, seu próprio Filho para ir ao encontro dos chefes, mas estes não o recebem e o matam. Diante disto, o Dono da vinha não se vinga dos trabalhadores matando-os também, como seus ouvintes lhe sugeriam, mas passa sua vinha para outros trabalhadores.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Junto a prática do amor ao próximo às minhas devoções? No trato com meus irmãos, procuro satisfazer primeiro seus interesses ou só penso em mim? Como procedo em relação aos meus deveres de estado? Meu modo de agir é correto ou o Senhor tem de procurar outro para dar conta do recado?

LEITURAS PARA A 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6. SEGUNDA: Gl 1,6-12 = Evangelho de Jesus Cristo, único Evangelho autêntico. Sl 110(111). Lc 10,25-37 = Parábola do bom samaritano, o verdadeiro próximo. **7. TERÇA: N. Sra. do Rosário.** At 1,12-14 = Maria, Mãe de Jesus perseverava em oração. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Ave, cheia de graça. **8. QUARTA:** Gl 2,1-2.7-14 = Paulo prova que está em harmonia com os outros apóstolos. Sl 116(117). Lc 11,1-4 = Assim deveis orar: ‘Pai-nosso...’ **9. QUINTA:** Gl 3,1-5 = Pela fé em Jesus se cumprem as antigas promessas. Cânt.: Lc 1,69-75. Lc 11,5-13 = Oração persistente e sua eficácia. **10. SEXTA:** Gl 3,7-14 = Somente os homens de fé são verdadeiros filhos de Abraão. Sl 110(111). Lc 11,15-26 = Jesus, acusado de agir pelo diabo! **11. SÁBADO:** Gl 3,22-29 = A Lei só teve valor provisório até a vinda de Jesus Cristo. Sl 104(105). Lc 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a palavra!

FAZEI O QUE JESUS VOS DISSER

Nossa Senhora da Conceição Aparecida – 12 de outubro

1ª LEITURA:

EST 5,1B-2; 7,2B-3

Salva meu povo!

A narrativa sobre Ester, mulher hebraica que, confiante em Deus, teve coragem de pedir ao rei que libertasse seu povo, dá uma lição sobre a fé na Providência divina em situações difíceis.

Ester é figura de Maria, Mãe de Deus e nossa. Maria, durante toda a sua vida, desde a anunciação do anjo de que ela seria mãe do Altíssimo até ter seu coração esmagado pela dor no alto do monte Calvário foi posta à prova em sua confiança em Deus.

Naqueles momentos de expectativa e de surpresa, ela nem sempre entendia o que Deus queria dela, mas se mantinha firme, acreditando sempre no *“cumprimento das palavras do Senhor”* (Lc 1,45).

Guardava, então, todas as coisas em seu coração, quando não alcançava o sentimento do que estava acontecendo e tudo ao seu redor lhe fosse obscuro. *“Maria conservava todas essas palavras, meditando-as em seu coração”* (Lc 2,19). Quando nos encontramos diante de situações aparentemente sem saída, imitemos nossa Mãe do Céu e guardemos nossa fé no Senhor.

SL 44(45),11-12A.12B-13.14-15A.15B-16 (R. 11 E 12A)

Ouve, filha, vê e presta atenção: esquece o teu povo e a casa de teu pai. De tua beleza se encantará o rei

2ª LEITURA:

AP 12,1.5.13A.15-16A

Ela deu à luz um Filho, um menino

O livro do Apocalipse foi escrito cheio de simbolismos em que o autor animava os cristãos que estavam sofrendo cruelmente a perseguição dos imperadores romanos, sem que estes pudessem entender seu significado.

Os cristãos, convertidos do Judaísmo, estavam familiarizados tanto com os livros do Antigo Testamento, como os de Daniel e de Ezequiel, e entendiam a mensagem a eles dirigida. Assim, a mulher mencionada em nossa leitura significaria a Igreja nascente, sujeita ao ódio das autoridades pagãs que não admitiam outro culto senão ao imperador de Roma, mas que venceria sempre o inimigo.

Se esta passagem do Apocalipse se referia à Igreja, porque a Liturgia a apresenta à nossa reflexão na solenidade de Nossa Senhora Aparecida? É que cada texto da Sagrada Escritura que fala do povo fiel ao Senhor, quer do Antigo Testamento quer do Novo, pode ser aplicado a Maria Santíssima. Dela nasceu o Messias, fonte da fidelidade, virtude que ela praticou durante toda a vida, inclusive animando os apóstolos e a Igreja, que estava dando os primeiros passos. Hoje, ela também está junto de nós nos momentos de desânimo, pedindo por nós a seu Filho bendito para que não caiamos em tentação.

Aclamação ao Evangelho (Cf. Jo 15,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu vos escolhi, foi do meio do mundo, a fim de que deis um fruto que dure. Eu vos escolhi, foi do meio do mundo,

Amén! Aleluia, Aleluia!

Jo 2,1-11

“Fazei o que ele vos disser”

Essa fidelidade de Maria que a levava a não duvidar de Deus, como meditamos na 2ª leitura, é destacada pela Comunidade de São João com a narrativa do sinal das Bodas de Caná.

Sabemos que, a pedido de Nossa Senhora, Jesus abençoou a água que se transformou em vinho, embora a princípio lhe tivesse respondido negativamente. Entre várias virtudes de Maria, aparece aqui sua sensibilidade ao ver o aperto pelo qual estavam passando os noivos.

É uma lição para nós que normalmente, levados por nosso egoísmo, ficamos cegos para as necessidades de nossos irmãos. Isto é grave, pois a pedra fundamental da nossa fé deve ser o amor ao próximo (*o vinho novo* de Jesus). Não somente para com as pessoas de quem gostamos, mas também das que nos ofenderam. Peçamos à Mãe Aparecida que nos obtenha de seu Filho bendito sensibilidade para quem precisa e, além disso, passar à ação de ajudar conforme nos é possível.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando sou acometido de situações absurdas, mantenho-me fiel ao Senhor? Nos momentos de desânimo, acredito que Maria está junto de mim para me levantar? Limito a sensibilidade de Maria para com aqueles que passam por necessidade e procuro ajudar?

LEITURAS PARA A 28ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA: Gl 4,22-24.26-27.31 – 5,1 = Somos filhos de mãe livre. Sl 112(113). Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas. **14. TERÇA:** Gl 5,1-6 = Conservar a liberdade cristã. Sl 118(119). Lc 11,37-41 = Limpar o interior, não apenas a aparência. **15. QUARTA:** Gl 5,18-25 = Não abusar da liberdade: viver a vida espiritual. Sl 1. Lc 11,42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei. **16. QUINTA:** Ef 1,1-10 = Hino de louvor à Providência (desígnio eterno) de Deus. Sl 97(98). Lc 11,47-54 = Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem! **17. SEXTA:** Ef 1,11-14 = Pagãos e judeus unidos em Jesus Cristo. Sl 32(33). Lc 12,1-7 = Temer somente a Deus. **18. SÁBADO: S. Lucas, evangelista.** 2Tm 4,10-17b = Cumpra a missão de pregador do Evangelho. Sl 144(145). Lc 10,1-9 = Eis que vos envio como cordeiros entre lobos.

O QUE É DE CÉSAR E O QUE É DE DEUS

29º domingo do Tempo Comum – 19 de outubro

1ª LEITURA – IS 45,1.4-6

O imperador **Ciro** recebe de Deus o encargo de libertar o povo

No domingo passado, solenidade de Nossa Senhora Aparecida, refletimos sobre a Providência divina que nos assiste a cada momento. E vimos que, a exemplo de nossa Mãe do Céu, devemos confiar na Palavra do Senhor que tudo dispõe para nossa felicidade.

Neste domingo, coincidentemente, é mostrado como Deus em sua Providência se interessa por nós e, mais do que isso, conduz os acontecimentos da História, visando sempre ao bem de todos os seus filhos, mesmo que algum deles possa parecer que acontece por acaso. No Livro de Isaías nos é narrado que um profeta se chega aos exilados, procedentes da Palestina e profetiza que eles receberão em breve, permissão para voltar para suas terras.

Quem faria esta maravilha? Algum líder judeu? Não. Um estrangeiro, **Ciro**, rei dos persas, que venceu os babilônios e libertou seus escravos, permitindo que voltassem para sua pátria de onde tinham sido levados há mais de cinquenta anos.

Mas **Ciro** era um pagão. Como Deus o chamaria para libertar os israelitas? Tal fato inusitado viria mostrar que Deus pode se servir de qualquer homem para realizar seu Plano Divino.

SL 95(96),1 E 3.4-5.7-8.9-10AC (R. 7AB)

Tributai ao Senhor, famílias dos povos, tributai ao Senhor a glória e a honra

2ª LEITURA – 1TS 1,1-5B

Ação de graças por um apostolado frutuoso

São Paulo dirige esta carta (primeiro documento do Novo Testamento, escrito pelos anos 50 d.C.) aos Tessalonicenses, cheio de alegria por ter sabido, por seu discípulo Timóteo, que a Igreja tinha crescido em número e fé.

O Apóstolo e Silas tinham tido pouco tempo para falar aos neobatizados, pois foram hostilizados pelos judeus e tiveram que fugir de lá às pressas. Parecia que tinham fracassado, mas quem toca o coração dos homens é Deus e só queria que os apóstolos anunciassem sua doutrina.

Assim, a semente da Palavra foi acolhida pelos poucos cristãos que lá tinham ficado e a Igreja prosperou. Por isso, São Paulo lhes escreve: *“O nosso Evangelho vos foi pregado não somente por palavra, mas também com poder, com o Espírito Santo”* (v.3).

Aqueles primeiros cristãos não tinham se contentado em apenas ouvir a Palavra de Deus, mas a tinham posto em prática. Por causa de sua fé operante, outros tessalonicenses se sentiram atraídos e pediram o Batismo de Jesus.

Da fé e da caridade brotou uma esperança inabalável em Deus, a tal ponto que enfrentaram com coragem as perseguições dos judeus e dos romanos, sem medo de perder a vida pela fé em Cristo.

Aclamação ao Evangelho
(Cf. Fl 2,15d.16a.)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Como astros no mundo vós resplandeçais,

mensagem de vida ao mundo anunciando, da vida a Palavra, com fé, proclameis, quais astros luzentes no mundo brilheis.

MT 22,15-21

O que é de César e o que é de Deus

Na primeira leitura, refletimos que Deus se serve dos homens, crentes ou ateus, para realizar seu Plano de Amor. Nesta mesma linha de raciocínio, neste evangelho, Jesus não se opõe a César, mas defende seu direito aos tributos que os judeus eram obrigados a lhe pagar.

Jesus, durante o processo de condenação à cruz, diante do representante do imperador, Pôncio Pilatos, que lhe dissera ter poder, vindo de Roma, de soltá-lo ou crucificá-lo, respondeu: *“Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fosse dado. Por isso, quem me entregou a ti tem pecado maior”* (Jo 19,10-11).

O Mestre não se mostrava desligado das realidades deste mundo e com esta visão superior também dava exemplo de cidadão inserido naquela sociedade. Não podemos nos omitir de participar como cidadãos conscientes da vida política na terra em que vivemos.

Por outro lado, ninguém tem o direito de escravizar e oprimir o ser humano nem se aproveitar dele como se fosse um objeto. Todos nós fomos feitos à imagem de Deus. Somos dele. Por isso Jesus afirmou para as autoridades judaicas: *“Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”* (v.21).

LEITURAS PARA A 29ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: Ef 2,1-10 = A salvação pela graça de Cristo. Sl 99(100). Lc 12,13-21 = Parábola do homem rico, insensato e avaro.
21. TERÇA: Ef 2,12-22 = Pagãos e judeus cristãos reunidos pela cruz de Cristo. Sl 84(85). Lc 12,35-38 = Necessidade de vigilância: de avelal e luz acesa. **22. QUARTA:** Ef 3,2-12 = A salvação dos gentios, “mistério” por excelência. Cânt.: Is 22,2-6. Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado. **23. QUINTA:** Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão... **24. SEXTA:** Ef 4,1-6 = Um só corpo, um só espírito. Sl 23(24). Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos; reconciliação. **25. SÁBADO:** Ef 4,7-16 = Diversidade de funções; unidade de fé. Sl 121(122). Lc 13,1-9 = As desgraças nem sempre são castigos; a figueira estéril.

O MAIOR MANDAMENTO

30º domingo do Tempo Comum – 26 de outubro

1ª LEITURA – EX 22,20-26

Caridade com o estrangeiro, a viúva, o órfão, o pobre

No domingo passado, meditamos sobre a escolha de Javé de um rei estrangeiro, Ciro, para levar a cabo seu Plano de Salvação em favor dos israelitas que estavam como escravos na Babilônia. Assim, refletimos que para Deus todos os povos são iguais e que ele não faz discriminações de pessoas.

Nesta primeira leitura, a Sagrada Liturgia estende esta reflexão sobre o trato com outros povos, apresentando um trecho do Livro do Êxodo, em que se pode constatar como já no Antigo Testamento Javé mandava a seu povo tratar bem os estrangeiros: “Não maltratarás o estrangeiro e não o oprimas, porque foste estrangeiro no Egito” (v.21).

Igualmente somos surpreendidos ao lermos o seguinte trecho: “Não prejudicarás a viúva e o órfão. Se os prejudicardes, eles clamarão a mim e eu os ouvirei” (v.22). Sabemos que no tempo de Jesus, em nome da lei, as autoridades religiosas proibiam os judeus de terem contato com os órfãos, as viúvas, os pobres e os doentes porque os consideravam impuros.

Esta leitura contém uma mensagem muito atual para nós, pois vivemos numa sociedade que muitas vezes se aproveita das pessoas pobres ou excluídas para as explorar e enganar.

SL 17(18),2-3A.3BC-4.47

E 51AB (R. 2)

Eu vos amo, Senhor, minha força!

2ª LEITURA – 1TS 1,5C-10

Tessalônica, modelo de comunidade cristã.

Continuando a meditação sobre a Carta de São Paulo aos Tessalonicenses, iniciada no domingo passado, lemos que aquela comunidade cristã foi elogiada pelo Apóstolo porque não só tinha acolhido a Palavra de Deus, mas havia se tornado difusora da Palavra de Deus.

Assim os tessalonicenses entraram em contato com outras comunidades cristãs e através do conhecimento mútuo, do intercâmbio de suas experiências e troca de informações, fizeram crescer seu fervor.

Eis como o Apóstolo se exprimiu a este respeito: “Em verdade, partindo de vós, não só ressoou a palavra do Senhor pela Macedônia e Acaia, mas também se propagou a fama de vossa fé em Deus por toda a parte” (v.8).

Outra lição para nós é que os meios de comunicação daquela época eram escassos. Não obstante isso seu fervor chegou a outras comunidades. Hoje, há variados meios de levar a Palavra de Deus a diversos lugares, mas nada substitui o testemunho cristão da própria vida. Podemos dar testemunho com palavras, mas quando confirmada com o nosso modo de ação, o efeito é bem maior. Não devemos pensar só em nossos problemas, mas abrir-nos aos dos outros, ajudando-nos mutuamente.

Aclamação ao Evangelho

(Jo 14,23)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Se alguém me ama, guardará a minha palavra,

e meu Pai o amará, e a ele nós
viremos

Evangelho – Mt 22,34-40

O grande mandamento: amar a Deus e amar ao próximo

Interrogado por um doutor da Lei Moisaica sobre qual seria o maior mandamento, Jesus lhe responde: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito” (v.37).

Mas acontece que os judeus julgavam que amavam a Deus, oferecendo-lhe sacrifícios e fazendo-lhe orações constantes. Jesus imediatamente acrescenta: “E o segundo (mandamento), semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo” (v.38), citando o Livro Levítico do Antigo Testamento, 19,18.

Nós amamos a Deus quando acolhemos no coração sua santa Palavra e nos dispomos a mudar de vida. Os momentos de oração devem ser acompanhados do pedido de que nos dê Sua força para agir com caridade com nossos irmãos.

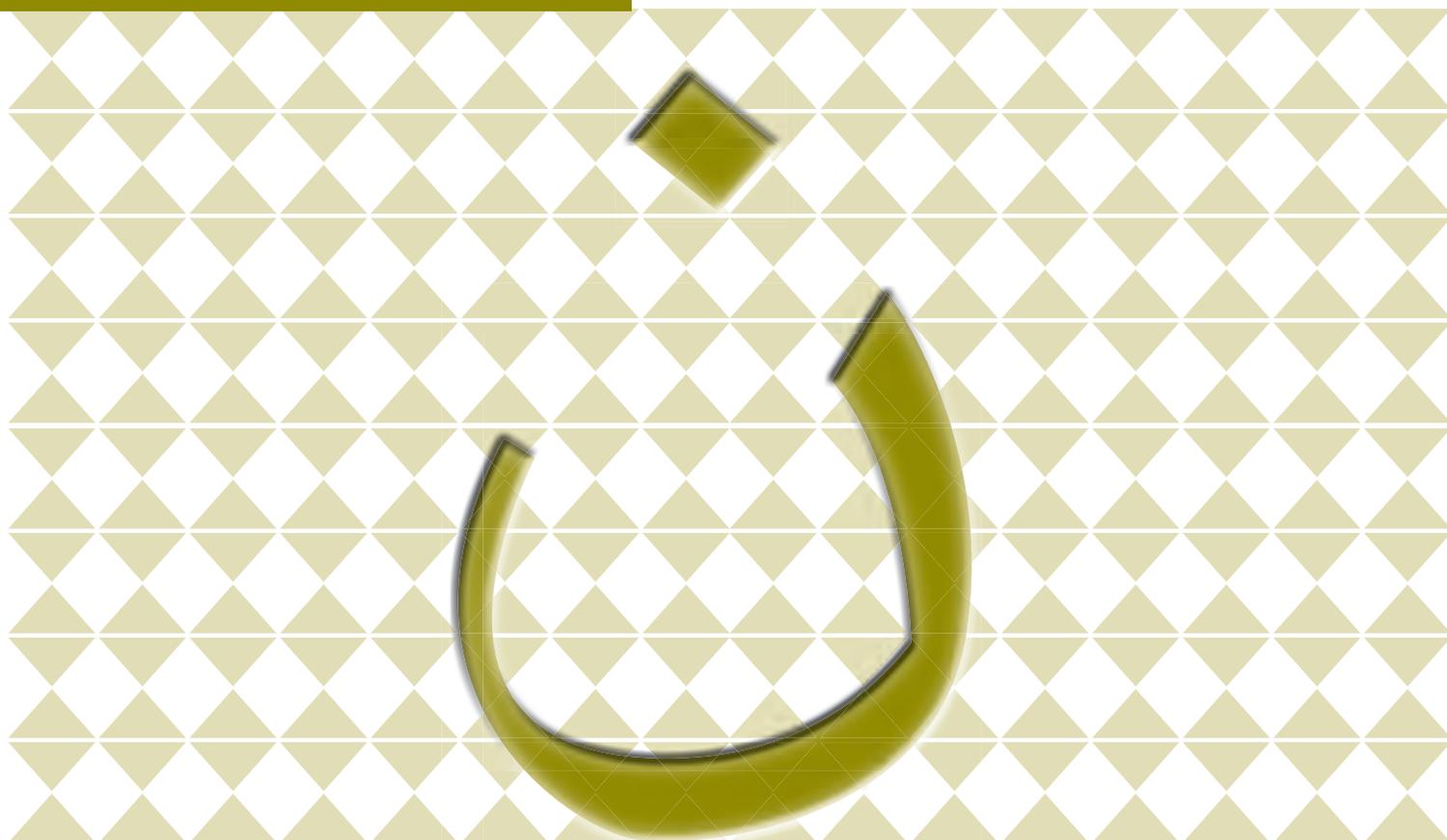
Não podemos atingir Deus diretamente; só podemos chegar a Ele através de nossos irmãos. Portanto, para amar a Deus para valer precisamos prestar atenção e estar disponíveis para ajudar o irmão.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sigo o princípio de que devo tratar os outros como se fosse a mim mesmo? A minha observância religiosa corresponde às minhas atitudes na vida concreta ou somente falo, falo, mas não dou exemplo do que digo? Tenho consciência de que devo pedir todos os dias a força de Deus para minha vida?

LEITURAS PARA A 30ª SEMANA DO TEMPO COMUM

27. **SEGUNDA:** Ef 4,21 – 5,8 = Caridade; fuga da impureza. Sl 1. Lc 13,10-17 = Cura de uma mulher encurvada (em dia de sábado).
28. **TERÇA: Ss. Simão e Judas Tadeu, aps.** Ef 2,19-22 = Sois edificados sobre o fundamento dos apóstolos. Sl 18(19). Lc 6,12-19 = Jesus escolheu Simão, chamado Zelador; Judas, irmão de Tiago. 29. **QUARTA:** Ef 6,1-9 = Deveres dos filhos e dos pais, dos empregados e dos patrões. Sl 144(145). Lc 13,22-30 = Número dos escolhidos; porta estreita. 30. **QUINTA:** Ef 6,10-20 = Armadura do cristão: couraça, calçado, escudo, capacete. 31. **SEXTA:** Fl 1,1-11 = Saudação epistolar, ação de graças, súplica. 1º de novembro. **SÁBADO: Todos os Santos.** Ap 7,2-4.9-14 = Estes são os que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro. Sl 23(24). 1Jo 3,1-3 = Considerai com que amor nos amou o Pai. Mt 5,1-12a = Bem-aventurados os que têm coração de pobre, porque deles é o Reino dos Céus!



A letra do martírio cristão

“É triste ver a indiferença do mundo inteiro diante do que o Oriente Médio está vivendo. São perseguidos porque são cristãos. São pacíficos. São inocentes. Esse é o grande escândalo. O mundo inteiro deve reagir para dar fim a estes atos e pedir àqueles que financiam esse povo – o EILL – que suspendam as ajudas militares e econômicas.”

(Dom Louis Sako – Patriarca dos Caldeus no Iraque)



Da redação

É possível que você já tenha visto o símbolo da página anterior ao navegar pela internet, ao utilizar as redes sociais ou até mesmo estampado na camiseta de um amigo ou alguém da comunidade paroquial.

Trata-se da letra árabe chamada “*Nun*”, equivalente ao “N” em nosso alfabeto. Há indícios de que o símbolo esteja sendo marcado em algumas casas de Mossul, ao norte do Iraque, pelo grupo extremista EIIL (“Estado Islâmico do Iraque e Levante”) para indicar que ali vivem “nazarenos”, modo como chamam os cristãos.

De acordo com os refugiados da região, o EIIL deu um ultimato aos cristãos para que se convertessem ao islamismo, pagassem um imposto religioso ou encarassem as consequências. No final de julho, a França anunciou que estava pronta para oferecer asilo aos cristãos do norte do Iraque que fugiam das ameaças do EIIL.

Em uma declaração conjunta, os ministros das Relações Exteriores e do Interior da França afirmaram que estão “oferecendo ajuda às pessoas deslocadas que fogem das ameaças do Estado Islâmico e que buscaram refúgio no Curdistão. Estamos prontos, se eles desejarem, para facilitar o seu asilo em nosso solo”. Estima-se que, nos últimos dez anos, o número de cristãos

no Iraque passou de 1 milhão a 400 mil pessoas.

No norte do Iraque, a lei civil islâmica conhecida como *Sharia* começou a ser instaurada. A lei é baseada no Alcorão, o livro sagrado do Islamismo, e nos ensinamentos do profeta Maomé. No entanto, há nela princípios fixos e princípios mutáveis (como penas para diferentes tipos de crimes, por exemplo), que podem ser interpretados e aplicados de acordo com cada país.

Embora somente agora esteja se divulgando com mais ênfase os martírios dos cristãos no Oriente Médio, a situação já se prolonga há anos. E por conta das condições delicadas que vivem os irmãos de fé no Iraque, um grupo de cristãos passou a utilizar o *Nun* como foto de perfil nas redes sociais, para divulgar o grave crime que vem ocorrendo no país e mostrar seu apoio aos refugiados iraquianos, que além das ameaças dos extremistas, sofrem com a apatia do governo iraquiano e dos órgãos internacionais de defesa dos direitos humanos.

Dessa maneira, a divulgação do *Nun* é uma maneira de dar outro significado ao símbolo: uma mensagem de união entre cristãos em todo o mundo, um símbolo de esperança aos mártires e um pedido de paz no Oriente Médio. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES - RUA DA BAHIA,
1596 - CEP 30160011 - BH - MG
welingtoncb@hotmail.com

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes





PALAVRA DO PAPA

DEZ conselhos para uma VIDA FELIZ



Da Redação

A felicidade está nas pequenas coisas? Nos grande momentos, nas surpresas? Como fazemos para conquistá-la?

No final de julho, o Papa Francisco concedeu uma entrevista à revista argentina *Viva*, em que deixou para os leitores alguns conselhos preciosos para ajudar na busca da felicidade. Confira as dez dicas do Papa para ser feliz:

1) Viver e deixar viver, primeiro passo para a felicidade

“Aqui os romanos têm um ditado e podemos levá-lo em consideração para explicar a fórmula que diz: ‘Vá em frente e deixe as pessoas irem junto.’ Viva e deixe viver é o primeiro passo da paz e da felicidade.

2) Doar-se aos outros para não deixar o coração dormindo

“Se alguém fica estagnado, corre o risco de ser egoísta. E água parada é a primeira a ser corrompida.”



3) Mover-se com humildade, com benevolência entre as pessoas e as situações

O Papa usa o termo “remansadamente”, de um clássico da literatura argentina. “No [romance] *Dom Segundo Sombra*, há uma coisa muito linda, de alguém que relê a sua vida. Diz que quando jovem era uma corrente rochosa que levava tudo à frente; quando adulto, era um rio que andava para a frente e que na velhice se sentia em movimento, mas remansado. Eu utilizaria esta imagem do poeta e romancista Ricardo Güiraldes, este último adjetivo, “remansado”. A capacidade de se mover com benevolência e humildade, o remanso da vida. Os anciãos têm essa sabedoria, são a memória de um povo. E um povo que não se importa com os mais velhos não tem futuro.”

4) Preservar o tempo livre como uma sadia cultura do ócio

“O consumismo levou-nos a essa ansiedade de perder a sã cultura do ócio, desfrutar a leitura, a arte e as brincadeiras com as crianças. Agora confesso pouco, mas em Buenos Aires confessava muito e quando via uma mãe jovem perguntava: ‘Quantos filhos tens? Brincas com os teus filhos?’ E era uma pergunta que não se esperava, mas eu dizia que brincar com as crianças é a chave, é uma cultura sã. É difícil, os pais vão trabalhar e voltam às vezes quando os filhos já dormem. É difícil, mas há que fazê-lo”.

5) O domingo é para a família

“Um outro dia, em Campobasso (Itália), fui a uma reunião entre o mundo universitário e mundo trabalhador, todos reclamavam que o domingo não era para trabalhar. O domingo é para a família”.

7) Cuidar da natureza, amar a criação

“Há que cuidar da criação e não estamos fazendo isso. É um dos maiores desafios que temos.”

8) Esquecer-se rapidamente do negativo que afeta a vida

“A necessidade de falar mal de alguém indica uma baixa autoestima. É como dizer ‘sinto-me tão pra baixo que em vez de subir, abaixo o outro’. Esquecer-se rapidamente do negativo é muito mais saudável”.

9) Respeitar o pensamento dos outros

“Podemos inquietar o outro com o testemunho para que ambos progridam com essa comunicação, mas a pior coisa que se pode fazer é o proselitismo religioso, que paralisa: ‘Eu dialogo contigo para te convencer’. Não. Cada um dialoga sobre a sua identidade. A Igreja cresce por atração, não por proselitismo”.

6) Ajudar de forma criativa os jovens a conseguir um emprego digno

“Temos de ser criativos com este desafio. Se faltam oportunidades, caem na droga. E é muito elevado o índice de suicídios entre os jovens sem trabalho. Outro dia li, mas não me fio porque não é um dado científico, que havia no mundo 75 milhões de jovens com menos de 25 anos desempregados. Não basta dar-lhes comer, há que inventar cursos de um ano de canalizador, electricista, costureiro. A dignidade de levar o pão para casa”.

10) Buscar a paz é um compromisso

“Vivemos uma época de muitas guerras. Na África parecem guerras tribais, mas são algo mais. A guerra destrói. E o clamor pela paz é preciso ser gritado. A paz, às vezes, dá a ideia de quietude, mas nunca é quietude, é sempre uma paz ativa”.

*Artigo publicado pelo portal Aleteia (www.aleteia.org)



ELEIÇÕES



POLÍTICA é fundamental para construir o Brasil

Por Leonardo Meira

Se a política do Brasil fosse alguém de quinhentos e poucos anos, não seria difícil compará-la com a história de pessoas da vida real. A idade chega, rugas aparecem, e muita gente corre até um

especialista que dê uma “arrumadinha” aqui e acolá. Os traços fundamentais do rosto, no entanto, são essencialmente os mesmos. Assim também acontece quando o assunto é a arte de governar por essas

terras: rupturas, transformações e permanências.

De acordo com a mestre em História Social pela PUC-SP, Gislane Azevedo, o conceito de cidadania plena, nas sociedades



Gislane Azevedo: conceito de cidadania plena deve assegurar direitos civis, políticos e sociais

ocidentais, pressupõe assegurar os direitos civis, políticos e sociais. Mas é justamente essa dificuldade de uma das marcas que persiste no Brasil. “De modo geral, esses ‘direitos’ são restritos a poucos, muito poucos. Nossa justiça, por exemplo, é corrupta, privilegia os ricos em suas decisões e é inacessível ao pobre que não tem dinheiro para contratar um advogado”, exemplifica.

Já no que diz respeito ao modelo político, o Brasil teria passado por uma ruptura positiva. Hoje, haveria um sistema mais sólido e consolidado, especialmente devido à ação mais efetiva – embora ainda precária em diversos contextos – do Estado frente às demandas da sociedade. “Durante muito tempo, o poder político esteve nas mãos de grupos privados. Mudavam-se as formas de governo – Governo Geral, Vice-Reinados,

Presidente de Província etc. –, mas o verdadeiro poder continuava em mãos privadas. Eram os fazendeiros e coronéis que nomeavam funcionários públicos e determinavam quem deveria ser candidato e em quem as pessoas deveriam votar”, recorda.

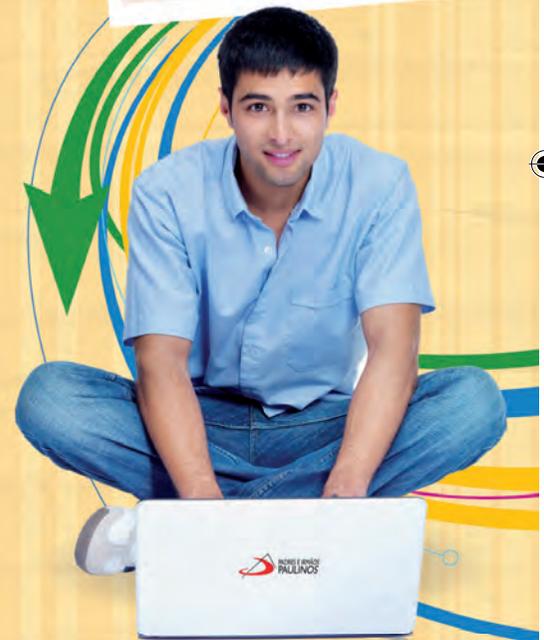
Voto e participação popular

Corrupção, desvio de verbas e adiamento de reformas urgentes são apenas alguns dos fatores que aguçam a “crise de representatividade” que afeta as instâncias mandatárias da política nacional. Isso significa que, embora escolhidos por meio do voto, representantes do povo muitas vezes não efetivam o propósito pelo qual foram eleitos: ser a boca da sociedade no Parlamento e nas rodadas de negociação que decidem os rumos do país. Ao invés disso, privilegiam outras demandas, ligadas mais a ▶

“
Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5) ”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



f t /padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br

interesses de grupos minoritários que da população mais ampla.

Aí fica fácil entender o porquê de as pesquisas de intenção de voto facilmente indicarem cifras com dois dígitos quando a opção é branco ou nulo. Embora o direito ao voto e à voz mais ativa na vida pública sejam conquistas recentes, o desencanto com a política partidária é tamanho que, para muitos, o voto não é visto como um direito, e sim uma obrigação coercitiva.

Nesse sentido, a situação atual do Brasil pode ser considerada bem melhor que a de um passado recente. Após mais de 20 anos de um regime de exceção – quando não havia direito à liberdade ou de se manifestar e organizar livremente, além da subtração dos direitos políticos –, a Constituição de 1988 recuperou os direitos civis e políticos, mas ainda assim perduram os problemas ligados à questão social, como a violência, um sistema educacional e de saúde inadequados e desigualdades econômicas. E é a falta de uma perspectiva de melhora em curto prazo que contribui para gerar uma descrença na política brasileira, no Congresso, nos partidos e nos políticos. “Porém, apesar dessa descrença, não podemos perder de vista que o voto é um importante instrumento por meio do qual se exerce o direito de cidadão. Permite que os grupos que estão melhor articulados na sociedade ganhem um papel de destaque na vida política do país. Por isso, as articulações sociais e o voto não podem ser desprezados”, opina a historiadora Gislane.

Para alguns grupos, o direito ao voto foi conquistado a penas

ainda mais duras. Os analfabetos, por exemplo, podiam votar no Brasil Império, mas tiveram esse direito vetado pela primeira Constituição Republicana, de 1891. “Se considerarmos que naquela época mais de 80% da população brasileira era analfabeta, apenas uma elite letrada podia escolher seus representantes. O voto dos analfabetos só virou realidade em 1985, com a abertura política”, explica Gislane. Já as mulheres puderam votar graças a um decreto de 1932 – anteriormente, em 1927, o Rio Grande do Norte já havia assegurado esse direito por meio de uma lei estadual.

Para alguns grupos, o direito ao voto foi conquistado a penas mais duras. Os analfabetos, por exemplo, podiam votar no Brasil Império, mas tiveram esse direito vetado pela primeira Constituição Republicana, de 1891

Momentos históricos importantes para a vida política nacional, como a proclamação da independência e também a da República, tiveram desdobramentos decisivos fora dos olhos do grande público. Além disso, o Brasil demorou para criar um sentimento de identidade nacional, segundo os moldes provenientes da

Revolução Francesa de 1789, com o conceito de Estado-Nação.

“Não podemos esquecer que, até o início do século XIX, a população vivia separada em áreas distintas. O que tinham em comum com as outras regiões era, basicamente, a língua portuguesa e a religião católica. O sentimento de pertencimento a um povo, a um país, começou a surgir após a proclamação da independência, quando começaram as lutas entre brasileiros (favoráveis à emancipação) e portugueses (contrários). Essas lutas e a valorização das coisas da terra, como a natureza e os indígenas, deram origem a um sentimento suficientemente forte para possibilitar o nascimento da nação brasileira”, relata a historiadora.

Isso ajuda a entender o certo distanciamento e desinteresse do brasileiro pela política partidária convencional, mas não pela luta política em si. Afinal de contas, sobram exemplos de participação em prol de questões importantes a cada grupo: formações de quilombos contra a escravidão; guerras indígenas contra a invasão das terras; revoltas contra a violência da Marinha; greves de operários nos anos 1980; manifestações pelo fim da ditadura militar; lutas dos sem-terra e sem-teto; e as próprias jornadas de junho de 2013, entre tantos outros. “A descrença com o sistema político-partidário está muito associada à corrupção e à ineficiência administrativa. Mas temos visto muitas outras formas de atuação das pessoas, quer seja por meio das associações de bairro, abaixo-assinados, entidades de classe. E isso também é uma forma de se fazer política”, lembra Gislane.



Que funções exercem os cargos a serem eleitos em 2014?



Presidente – Dentre outras atribuições, é o responsável por administrar e aplicar os recursos do país de acordo com sua plataforma de governo; executar o orçamento formulado, em conjunto, com o Congresso Nacional; propor e aprovar (sancionar) as leis votadas pelo Congresso Nacional; comandar as Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica); nomear os ministros, que o auxiliam na administração do país; nomear o cargo de Presidente do Banco Central, além dos órgãos máximos do Poder Judiciário, como os Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e dos demais Tribunais Superiores.

Governador – Entre as atividades, inclui-se: administrar e aplicar os recursos do Estado de acordo com sua plataforma de governo; executar o orçamento estadual formulado, em conjunto, com os deputados estaduais; propor e aprovar (sancionar) as leis votadas pela Assembleia Legislativa estadual (deputados estaduais); nomear a equipe de secretários que o auxiliará na administração do Estado.

Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais – Possuem duas funções básicas: legislar – isto é, fazer leis – e fiscalizar os poderes executivos, municipais, estaduais e federal.



Coligação

PPPPP + PXRSRs + PRSFSd =



É a reunião de dois ou mais partidos para disputar um pleito eleitoral. As coligações são formadas em período determinado pela Lei 9.504/97 para a realização das convenções partidárias e atuam, durante o processo eleitoral, como se fossem um único partido. Encerrado o pleito, podem seguir unidos os partidos que formaram determinada coligação, numa espécie de pacto, normalmente em torno de ideias afins, para governar um país, estado ou município, ou para manter apoio suficiente no órgão legislativo correspondente.

A quantidade de partidos nas coligações também define o tempo de TV e rádio na propaganda eleitoral, sendo esse um ponto fundamental para que vários partidos busquem a reunião de várias legendas.

A diferença entre voto válido, branco ou nulo



Válido – Aquele destinado a candidatos regularmente inscritos no pleito.

Branco – É exercitado pelo eleitor ao apertar a tecla “branco” na urna.

Nulo – Quando o eleitor digita um número inexistente na urna eletrônica e confirma, manifestando assim, na maioria dos casos, a vontade de anular o voto.

Vale esclarecer: a maioria de votos nulos não anula uma eleição. Especialistas da área explicam que esse mito surgiu devido a uma má interpretação do artigo 224 do Código Eleitoral. Esse dispositivo indica, no caso de a nulidade dos votos atingir mais de 50%, a necessidade de se fazerem novas eleições. Mas essa nulidade decorre da constatação de fraude nas eleições – como cassação de candidato eleito condenado por compra de votos, por exemplo –, e não da manifestação do eleitor na urna.

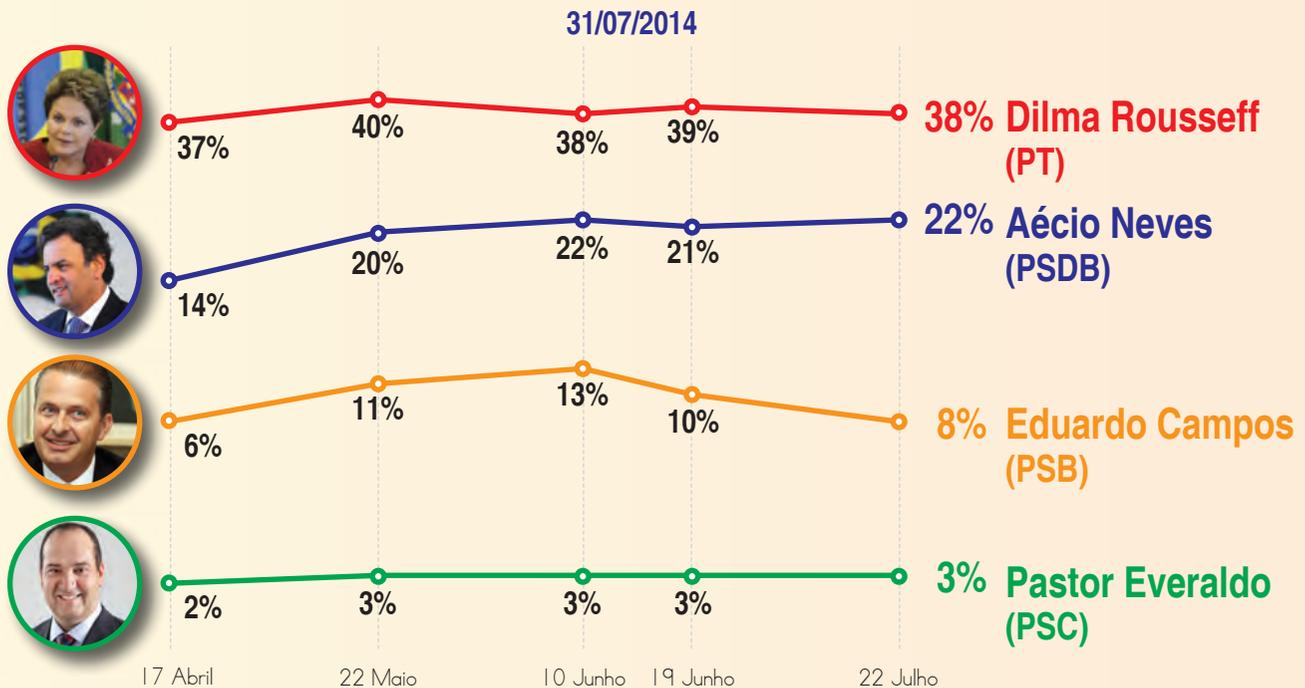
Assim, a validade de uma votação não se baseia nos votos apurados (total geral), mas sim nos votos válidos – excluídos brancos e nulos, que acabam por não ter fim algum no resultado das eleições, sendo computados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apenas para fins estatísticos.

Fontes: *Julio Meirelles*, advogado especialista em Direito Constitucional e conselheiro do Instituto Goiano de Direito Eleitoral (IGDEL); *Dyogo Crosara*, advogado especializado em direito eleitoral



ELEIÇÕES

Intenção de voto para presidente: candidatos com porcentagem de votos acima de 1%



Opiniões sobre os principais temas e questionamentos da sociedade

Candidato	Nº de ministérios	Descriminalização do aborto	Redução da maioria penal	Reforma política	Programas sociais	Reeleição
Dilma Rousseff (PT)	A favor da manutenção dos 39 ministérios.	Contra.	Contra.	O programa de governo da candidata afirma que a reforma deve partir de um plebiscito popular.	A posição da candidata a respeito do assunto não foi divulgada.	A posição da candidata a respeito do assunto não foi divulgada.
Aécio Neves (PSDB)	A favor da redução.	Contra.	Contra.	O programa de governo do candidato fala na necessidade da reforma política para "tornar mais confiável e transparente" a representação política no país.	A posição do candidato a respeito do assunto não foi divulgada.	É contra a reeleição.
Eduardo Campos (PSB)	A favor da redução.	Contra.	Contra.	Defende o barateamento das campanhas, a possibilidade de candidaturas avulsas e o aperfeiçoamento de instrumentos de democracia direta.	A posição do candidato a respeito do assunto não foi divulgada.	É contra a reeleição.
Pastor Everaldo (PSC)	Diminuir para 20, com foco da ação estatal em Educação, Saúde e Segurança Pública.	Contra. De acordo com eixos principais do programa de governo: qualidade de vida, poder nacional e governança.	A favor. O novo limite de imputabilidade seria discutido com a sociedade.	A favor. Em especial, de uma que reduza os custos de campanha.	Manter e aperfeiçoar "os programas que se justificarem"	Não acha que seja tema prioritário nas discussões.
Eduardo Jorge (PV)	A favor da redução.	A favor.	Contra.	O programa de governo do candidato propõe a redução dos salários e do número de deputados federais e estaduais, a extinção do Senado, o fim do voto obrigatório e um novo plebiscito para que a população possa optar ou não pelo parlamentarismo.	A posição do candidato a respeito do assunto não foi divulgada.	É contra a reeleição.

Intenção de voto de todos os candidatos para presidente

31/07/2014

Candidato	Intenções de Voto (%)
Dilma Rousseff (PT)	38%
Áécio Neves (PSDB)	22%
Eduardo Campos (PSB)	8%
Pastor Everaldo (PSC)	3%
Luciana Genro (PSOL)	1%
José Maria (PSTU)	1%
Eduardo Jorge (PV)	1%

Candidato	Intenções de Voto (%)
Eymael (PSDC)	0%
Levy Fidelix (PRTB)	0%
Mauro Iasi (PCB)	0%
Rui Costa Pimenta (PCO)	0%
Branco e Nulo	16%
Não sabe ou não opinou	9%

Fonte: Ibope

Candidato	Nº de ministérios	Descriminalização do aborto	Redução da maioria penal	Reforma política	Programas sociais	Reeleição
Luciana Genro (PSOL)	Pretende rever estrutura administrativa federal. Diz que número de ministérios e de cargos de confiança são muito altos.	A favor. Diz que a ilegalidade tomou o aborto uma das principais causas de mortalidade materna.	Contra. Diz que política para jovens infratores deve ser pautada pelos princípios estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Organização das Nações Unidas (ONU).	A favor. Defende menos influência do poder econômico no pleito.	Aperfeiçoar e ampliar. Pretende aumentar a participação dos programas sociais no percentual do Orçamento da União.	Não acredita que seja o principal problema. Planeja ampliar mecanismos da democracia direta, como plebiscitos e referendos.
Eymael (PSDC)	Diminuir para 25, criando os ministérios da Família e da Segurança Pública	Manter apenas as hipóteses hoje previstas em lei	Seria a favor, caso o sistema penitenciário brasileiro fosse capaz de recuperar as pessoas. Como, na avaliação do candidato, isso não acontece, é contra.	A favor. Pretende apresentar proposta de votação em dois turnos nas eleições proporcionais.	Manter e aprimorar. A ideia é dar um foco mais estrutural na gestão.	Contra. Defende ampliação do mandato para 5 anos.
Mauro Iasi (PCB)	Defende outra estrutura de governo.	A favor.	Contra.	A posição do candidato a respeito do assunto não foi divulgada.	A posição do candidato a respeito do assunto não foi divulgada.	A favor.
José Maria (PSTU)	Defende outra estrutura de governo.	A favor.	Contra.	A posição do candidato a respeito do assunto não foi divulgada.	A posição do candidato a respeito do assunto não foi divulgada.	A favor.
Levy Fidelix (PRTB)	A favor da redução.	Contra (a favor de que a legislação permaneça igual).	A favor.	A posição do candidato a respeito do assunto não foi divulgada.	A posição do candidato a respeito do assunto não foi divulgada.	É contra a reeleição.

IMPORTANTE: Até o fechamento da edição, somente os candidatos Luciana Genro, Eymael e Pastor Everaldo haviam respondido à *Revista Ave Maria*. As posições dos demais candidatos foram reproduzidas dos respectivos programas de governo ou divulgação dos partidos. ●



Hierarquia da Igreja e política

Por Cardeal Dom Orani Tempesta

Em 2002, a Congregação para a Doutrina da Fé, tendo ouvido também o parecer do Pontifício Conselho para Leigos, publicou a nota doutrinal sobre algumas questões relativas à participação e ao comportamento dos católicos na vida política. O documento, endereçado aos bispos e ao povo de Deus em geral, especialmente aos fiéis leigos que se sentem chamados a tomar parte mais diretamente na vida política de seu país, há de ser referência à participação de todo fiel batizado na disputa por cargos eletivos, seja em nível municipal, estadual ou federal.

Hoje, no entanto, queremos recordar, ainda que de modo bastante genérico, a partir dos princípios da Doutrina (ou Ensino) Social da Igreja e do próprio Código de Direito Canônico, especialmente à luz do cânon 285, a forma de participação da hierarquia da Igreja (diáconos destinados ao

presbiterado, sacerdotes e bispos) na política.

A Igreja não deve se calar nem ser calada, mas se colocar em diálogo com a sociedade na qual está inserida. A hierarquia da Igreja, ou os clérigos (diáconos, sacerdotes e bispos), não deve se envolver em política partidária, que divide opiniões e a comunidade.

Aos clérigos cabe, pois, a missão de orientar o povo sobre princípios, chamar a atenção das ciladas e ajudar a refletir sobre o atual momento da sociedade. E, ao mesmo tempo, rezar com o povo e pelo povo de Deus, administrar os sacramentos, ouvir, conversar, orientar, sempre visando à salvação eterna de todos os que são a eles confiados em suas paróquias ou dioceses.

Aos leigos, compete fazer política no sentido partidário da palavra. Cabe aos fiéis leigos o direito de, à luz do Evangelho, transformar a realidade sociocultural desse

mundo, visando o benefício de todos. Bem formados como Igreja, os fiéis leigos darão testemunho de Nosso Senhor Jesus Cristo ao mundo por meio de suas ações políticas, com plena responsabilidade e liberdade, ou seja, atuando como adultos na fé com a responsabilidade de pessoas esclarecidas e preocupadas com o bem comum.

No entanto, também a hierarquia da Igreja tem o dever de se pronunciar sempre que estiverem em jogo pontos de fé e de moral. Sim, pois, se é lícito (e é) ao fiel católico filiar-se, votar ou apoiar partidos políticos ou ainda defender sistemas de governos, nunca é lícito contrariar a fé e a moral da Igreja.

O Pe. Dr. José Maria I. Langlois afirmou, de modo esclarecedor: “A Igreja afirmou sempre que a ordem social faz parte da ordem moral, em que se joga o destino último e sobrenatural do homem sobre a terra. Ela tem, pois, o direito

e o dever de fazer ouvir a sua voz quando a sociedade se afasta da ordem natural. O Concílio Vaticano II declara que 'é de justiça que a Igreja possa dar, em qualquer momento e em toda parte, o seu juízo moral, mesmo sobre matérias relativas à ordem política, quando assim o exijam os direitos fundamentais da pessoa ou a salvação das almas, utilizando todos e somente aqueles meios que sejam conformes ao Evangelho e ao bem de todos, segundo a diversidade de tempos e situações' (*Gaudium et Spes*, n. 76)".

Esta forma de agir da hierarquia da Igreja está longe de cair, como bem alerta o Papa, em querelas político-partidárias causadoras de divisões entre os próprios bispos e, conseqüentemente, também em meio aos fiéis desorientados quais ovelhas sem pastor (cf. Mc 6,34). Daí o Código de Direito Canônico em vigor prescrever que "os clérigos são proibidos de assumir cargos públicos que implicam participação no poder civil" (cân. 285 § 3) pelas razões já apontadas.

Aqui se entende por poder civil, segundo o Pe. Dr. Jésus Hortal, sj, tanto o poder legislativo quanto o executivo e o judiciário, mas deve – para caracterizar tal poder – ser verdadeiro poder público em nível federal, estadual ou municipal e não de qualquer cargo público em sociedades privadas, mas que prestam serviços à população. Contudo, no Brasil, não há proibição pontifícia oficial aos clérigos de tomarem parte em cargos político-administrativos. Por isso, bastaria ao interessado uma licença superior para ser candidato a um cargo no executivo ou no legislativo. Neste caso, ele se afastaria das funções clericais e disputaria a eleição.

É algo, portanto, que tem solução teórica, mas na prática, revela-se quase inviável, dado que a missão do bispo ou do sacerdote é a de unir o povo e não dividi-lo em partidos, especialmente no campo político, no qual as discussões sobre os poderes temporais são muito amplas e propensas, por essa mesma razão, a ser mais causa de divisão e afastamento dos pastores entre si e dos pastores com suas ovelhas.

A Igreja, mãe carinhosa e solícita, não é omissa para com a vida temporal de seus filhos, deixando-os à mercê de poderes corruptos ou voltados a interesses escusos em vez de legislarem pelo bem comum. Por isso prevê que, em casos muito especiais nos quais a decadência entre os leigos seja tão grande, um ou mais clérigos possam, a juízo da autoridade eclesiástica, candidatar-se para cargos públicos, a fim de salvaguardar os direitos da Igreja e a preservação do bem comum (cf. Doc. de Puebla n. 526s; Orientações para o estudo e o ensino da Doutrina Social da Igreja na formação sacerdotal. Congregação para a Educação Católica, 30/12/1988, n. 63, nota 140).

Estes são casos muito raros e em momentos extremamente delicados, que não devem se tornar praxe comum em qualquer circunstância na qual se julgue que a vida social está em perigo, dado que a função dos bispos e sacerdotes é a de formar bons leigos, homens e mulheres, para o engajamento político pelo bem da nação nas várias esferas de poder. Porém, ao fiel leigo essa responsabilidade é entregue para que, bem formado em sua consciência e vivendo sua fé, contribua para uma reforma política saudável e para o bem comum. ●

Congregação das irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

A luta contra o ALCOOLISMO

No Brasil, 10% da população sofrem com o problema.
Os homens respondem por 70% dos casos



Por André Bernardo

“Cerveja só faz mal quando falta”; “Evite ressaca: mantenha-se de porre”; “Prefiro ser um bêbado famoso a um alcoólatra anônimo”. As frases acima, muitas delas retiradas de para-choques de caminhão, seriam cômicas se não fossem trágicas. O que há de

engraçado numa doença que, segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), atinge 10% da população do planeta, o equivalente a 550 milhões de pessoas? Nada. Só em 2012, cerca de 3,3 milhões de pessoas perderam a vida em decorrência do consumo de álcool, por causas que

variaram de doenças do fígado a acidentes de trânsito. Segundo a entidade, o álcool mata mais do que Aids, violência e tuberculose. “O álcool é um inimigo poderoso, que tende a ser menosprezado pela sociedade”, alerta a psiquiatra Ana Cecília Marques, presidente da Associação Brasileira



de Estudos do Álcool e Outras Drogas (ABEAD).

No Brasil, a situação é ainda mais preocupante. Se o consumo mundial de bebida alcoólica entre pessoas acima dos 15 anos é de 6,2 litros ao ano por indivíduo, a média aqui chega a 8,7 litros. Segundo dados da Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), órgão do Ministério da Justiça, 10% da população brasileira, algo em torno de 20 milhões de pessoas, sofrem com o alcoolismo. Os homens respondem por 70% dos casos. Em média, eles bebem 13 litros por ano e elas, quatro. Cerca de 60% do consumo total de álcool entre os brasileiros é representado pela cerveja. “O álcool é um veneno. E, como todo e qualquer veneno, tem que ser evitado. Ao menor sinal de dependência, o indivíduo, ou a família dele, deve procurar ajuda”, recomenda o psiquiatra Jorge Jaber, presidente da Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas (ABRAD).

Mas, afinal, o que torna um indivíduo dependente de álcool? É a quantidade de doses ingeridas, duas, cinco ou dez por noite? Ou o tipo de bebida que ele consome, como cerveja, vinho ou destilado? Segundo os especialistas, nem uma coisa, nem outra. Para diagnosticar um indivíduo como dependente de álcool (termos como “alcoólatra”, “alcoólico” e “alcoologista” tendem a ser evitados), os médicos costumam levar em consideração cinco critérios. O primeiro deles é a síndrome de abstinência, ou seja, a pessoa começa a passar mal e a apresentar sintomas físicos e psíquicos, como sudorese, taquicardia e ansiedade quando reduz ou interrompe



Cinco sintomas da dependência em álcool

1. Síndrome de abstinência: sudorese, taquicardia e ansiedade
2. Tolerância à bebida: doses cada vez mais altas de consumo
3. Perda de controle
4. Tentativa de evitar a síndrome de abstinência
5. Saliência do consumo: a droga torna-se mais importante do que tudo

o consumo de bebida alcoólica. Outro sinal de alcoolismo é a tolerância à bebida. “O sujeito necessita de doses maiores da substância para atingir o mesmo efeito de quando se bebia menos”, explica Jaber.

A perda de controle é o terceiro critério usado pelos médicos para diagnosticar casos de dependência química. “O beber passa a ser nocivo e problemático quando o indivíduo consome mais doses do que o desejado”, observa Ana Cecília. O quarto critério é a tentativa de evitar a síndrome de abstinência. O indivíduo recorre à droga para não sentir os sintomas da abstinência. O quinto e último sinal é a saliência do consumo. Em outras palavras: a droga torna-se mais importante do que tudo o que o indivíduo valorizava. “O indivíduo começa a chegar atrasado ao trabalho, deixa de ir

ao cinema com a família, não pratica mais esportes com os amigos”, exemplifica o psiquiatra. Se o possível dependente de álcool apresentar apenas dois dos cinco critérios apontados acima, é hora de ele – ou, então, de sua família – procurar ajuda o mais depressa possível.

Sinal de alerta

Para Ana Cecília, a família não deve esperar que a iniciativa de pedir ajuda parta do próprio indivíduo. Falha de caráter? Falta de vontade? Desvio de conduta? Não, nada disso. Segundo ela, o alcoolismo é uma doença que atinge o córtex pré-frontal, a parte do cérebro que determina a avaliação crítica da realidade. É por esse motivo que, na maioria dos casos, o próprio dependente não reconhece que tem a doença. “Quem tem que identificar o problema é quem





Dicas para parentes, amigos e familiares de dependentes de álcool

1. Fique atento a notas baixas, falta de interesse, mudança de humor, fadiga constante ou aparência desleixada
2. Pesquise sobre o tema na internet. Quanto mais informações tiver, melhor será a sua argumentação
3. Procure dar o exemplo em casa. Evite o uso indevido (seja regular ou abusivo) de bebidas alcoólicas
4. Estimule hábitos saudáveis, como passeios ao ar livre, a prática de esportes e o contato com a natureza
5. Ao menor sinal de dependência, não tente resolver o problema sozinho. Procure ajuda o mais depressa possível

está em volta dele: amigos, parentes, colegas de trabalho”, explica. Identificado o problema, o que fazer? Que caminho seguir? A quem pedir ajuda? Essas são algumas das perguntas mais frequentes de quem enfrenta o problema. “Quando a família identifica o problema, tem que procurar ajuda o quanto antes e no lugar mais próximo possível. O importante é ter logo uma primeira avaliação”, avisa a psiquiatra.

Atualmente, o Ministério da Saúde dispõe de 47 unidades do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS) espalhadas em 12 estados. Compostos por uma equipe multidisciplinar, que inclui psiquiatra, clínico geral e psicólogo, oferecem atendimento à população, realizam o acompanhamento clínico e a reinserção social dos dependentes de álcool, crack e outras drogas. “A primeira providência a ser tomada é estabelecer o diagnóstico do

paciente. É o diagnóstico que vai determinar o plano terapêutico, que pode variar de psicoterapia à internação”, explica Ana Cecília. Nas cidades onde não existe uma unidade do CAPS, os dependentes de álcool e seus familiares podem encontrar alento em grupos de apoio mútuo, como o Alcoólicos Anônimos, existente desde 1935 em 160 países, e a Pastoral da Sobriedade, fundada em 1998 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Desde sua fundação, durante a 36ª Assembleia Geral da CNBB em Itaici (SP), a Pastoral da Sobriedade calcula já ter realizado cerca de 4 milhões de atendimentos em todo o Brasil. Atualmente, mantém 780 grupos em 1780 paróquias de 138 dioceses. Para a coordenadora nacional Ernestina Flores, parentes, amigos e familiares de usuários devem evitar o uso de bebidas alcoólicas e, principalmente, não relacionar o consumo delas a

situações de prazer e bem-estar social. Segundo Ernestina, os familiares devem enfrentar abertamente o problema. “Numa hora dessas, todos precisam de ajuda. Tanto o usuário quanto a família dele. É preciso amá-lo com todas as suas limitações e condenar apenas a droga. Procure mostrar a ele o quanto você o ama, mesmo não aprovando o que ele faz. Deixe-o perceber que o bem-estar dele é importante para você”, aconselha Ernestina.

Efeitos colaterais

O álcool é uma doença que destrói não só a vida do usuário, mas a da família também. Segundo Levantamento Nacional de Famílias de Dependentes Químicos (LENAD Família), realizado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), 28 milhões de pessoas no Brasil têm algum familiar dependente químico. Mais de um terço (44%) relatou ter descoberto o uso devido a mudanças no comportamento do paciente. Esse foi o caso de Juliano Batista Gonçalves, empresário que começou a desconfiar de que algo não ia bem com o filho quando o garoto, então com 12 anos, começou a tirar notas baixas no colégio, não apresentava os novos amigos em casa e demonstrava um comportamento mais agressivo que o habitual. Durante três anos, levou o filho aos mais diferentes psicólogos. Nada. Na maioria das vezes, repetiam o mesmo lenga-lenga: “É tudo questão de fase!” ou “Isso logo vai passar!”.

Mas não passou. Quando finalmente descobriu que o filho era usuário de drogas, sentiu um misto de raiva, culpa e vergonha.



Como identificar o problema com álcool

1. Você já sentiu que deveria parar de beber?
2. Você fica irritado quando criticam o seu hábito de beber?
3. Você já sentiu culpa ou vergonha por beber?
4. Você já ingeriu bebida alcoólica pela manhã?

Se respondeu "sim" a pelo menos uma das perguntas acima, procure ajuda. Você pode ser dependente de álcool.

"O alcoolismo é uma doença diferente de qualquer outra. Eu e minha mulher não sabíamos como enfrentá-la. Ficamos completamente perdidos", confessa Juliano, que decidiu contar o que viveu no livro *Dependência e Codependência – A Recuperação é Uma Escolha*. Nele, admite que a codependência é uma doença tão grave quanto o vício em álcool. "Se não for controlada a tempo, a codependência pode se tornar crônica, progressiva e até fatal. Quando descobrimos que nosso filho era dependente químico, eu e minha mulher estávamos perto de nossos limites físicos, emocionais, financeiros e até espirituais. Só não sucumbimos porque orávamos incessantemente, trocamos o orgulho pela humildade e encontramos ajuda no lugar certo", recorda.

O "lugar certo" a que Juliano se refere é o Amor Exigente, grupo de apoio mútuo que ele passou a frequentar em outubro de 1997. "Lá, não perguntaram de onde éramos, qual religião professávamos ou nos culpavam de nada. Apenas nos acolheram, sem reservas", assegura,

emocionado. Desde fevereiro de 1998, é voluntário do grupo no Colégio São Luís, em São Paulo (SP), onde acolhe parentes, amigos e familiares de dependentes químicos que vão lá pela primeira vez em busca de ajuda. Para quem enfrenta o problema que, um dia, ele enfrentou, Juliano recomenda os grupos de apoio mútuo, como Amor Exigente, Al-Anon e Nar-Anon. Também sugere que peçam orientação a psicólogos e psiquiatras especialistas em dependência química. "O importante é nunca, em hipótese alguma, perder a esperança", salienta. Palavra de quem viveu – e superou! – o problema. ●



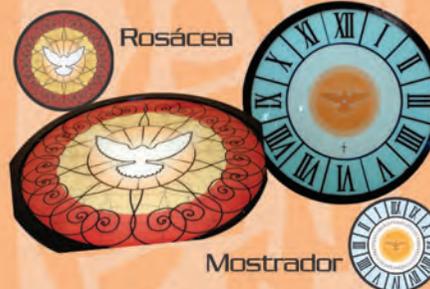
Saiba mais: *Dependência e codependência*, de Juliano Batista Gonçalves, publicado pela Editora Ave-Maria



Relógios de Igreja



**Fabricação
Restauração
Mecanismos
Mostradores**



Mostrador

Sinos



**Martelo
Balanço do Sino
Sino
Eletrônico**



**Orçamento sem
COMPROMISSO!!**

**beatekrelorios.com.br
51- 3338.4606**

CHEQUE EM BRANCO



Por Pe. Agnaldo José

Dias atrás, estava organizando uma das gavetas do meu criado-mudo, ao lado de minha cama, e encontrei uma fotografia que me fez viajar no tempo. Em segundos, minha memória me levou ao ano de 1977, 3 de maio, dia da minha primeira comunhão. Na foto, eu estou no centro. À minha direita, o padre João Ripoli, então pároco de minha pequena cidade. À minha

esquerda, dona Izildinha, minha catequista.

Meu coração bateu mais forte. A saudade me abraçou. Recordei os momentos que vivi ao lado dela e de outras crianças, eternizados em minha alma. Minutos depois, guardei a foto com cuidado e continuei organizando a gaveta. De repente, uma das histórias que dona Izildinha nos contou renasceu em mim.

Um jovem, ao completar dezoito anos, fez um pedido ao pai: queria de presente um carro zero quilômetro. Ele acabara de tirar a carteira de motorista e esse era seu maior sonho. O pai organizou uma festa e convidou os amigos de seu filho. A família estava reunida naquela noite especial. O jovem abraçava os convidados e agradecia os presentes que recebia. Mas, ansioso, esperava a surpresa do



pai, o carro novo que havia pedido. No meio da festa, o pai começou a falar: “Meu filho, você é a pessoa mais importante da minha vida. Pensei em comprar um presente que manifestasse esse carinho que tenho por você. Espero que goste e guarde para sempre a carta de amor que Deus nos escreveu”. Todos ficaram curiosos. Que seria? O filho abriu o pacote. Era a Bíblia Sagrada. A festa acabou. O jovem, revoltado e frustrado, jogou a Bíblia no chão e saiu. O pai, envergonhado e triste, pegou a Bíblia do chão. Desconcertado, desculpou-se pela atitude do filho.

Os anos se passaram. Aquele pai ficou muito doente e morreu. O filho havia se formado. Estava

bem de vida. Morava bem longe dali. Depois do enterro do pai, ele permaneceu mais alguns dias na casa da família. Arrependido, perguntou para a mãe onde estava a Bíblia que seu pai lhe dera. Ao abrir a Palavra de Deus, deparou-se com um bilhete e um cheque em branco com a assinatura do pai: “Meu filho, esta é uma noite inesquecível para mim! Você está comemorando seus dezotitos anos. Você me pediu um carro zero, mas eu decidi lhe dar o melhor de todos os presentes: a Palavra de Deus. Ela deve ser sua maior riqueza, a luz para seus passos, o alimento para sua fome, a água para sua sede. Também lhe dou um cheque em branco, para

você comprar o carro que me pediu. Escolha um do seu gosto. Sua felicidade é minha felicidade”. Ao terminar de ler o bilhete, o jovem abraçou a Bíblia e caiu num choro incontrolável. A mãe abraçou-o e o consolou. A folha de cheque estava amarelada pelo tempo. As únicas palavras que ele conseguia pronunciar eram: “Pai, me perdoe! Pai, me perdoe!” Mas seu pai não estava mais ali. Havia partido para a eternidade.

Neste mês de setembro, vamos nos aproximar com mais fervor da Palavra de Deus. O Pai do Céu nos deu esse presente maravilhoso. Em cada livro, capítulo e versículo, Ele revela quão grande é seu amor por nós! ●

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO	VIDA FRATERNA	ESTUDO	PREGAÇÃO
---------------	----------------------	---------------	-----------------






JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!
 Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326





SOBRE O MAL QUE EXISTE NO MUNDO

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Não nos acostumemos com o mal! Já disse o Papa Francisco em um momento de oração do Ângelus, no último mês de julho: *“Que o Deus da paz desperte o desejo autêntico de diálogo e reconciliação. A violência não pode ser vencida com a violência. A violência se vence com a paz”*. (Papa Francisco). Em todos os jornais temos encontrado notícias de conflitos armados acontecendo nos últimos meses. Confesso que minha preocupação, como cristão, é quando estas coisas não nos inquietam mais, não nos dizem mais nada. É sinal de que já estamos morrendo por dentro, a pior de todas as mortes. É a anestesia da alma!

Mural da paz

Utilidade pastoral

Dinâmica de formação para a cidadania, para estimular a cultura da paz

Material

- Folhas de papel grandes para forrar a parede;
- Tinta e outros materiais que se deseje utilizar na montagem;
- Cola ou fita adesiva.

Como organizar

- O grupo faz um painel de papel para desenhar ou prepara uma parede para ser pintada.
- Tudo o que se tem a fazer é representar, cada um a seu jeito, o que entende por Cultura de Paz. É aconselhável colocar, no local que vai ser pintado, os seis pontos do Manifesto/2000: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, redescobrir a solidariedade, preservar o planeta e ouvir para compreender.
- Cada participante começa trabalhando num pedaço do mural e, depois, todos podem interagir e completar os desenhos. Ao final, cada um pode completar o desenho com uma frase sobre o que acha necessário fazer para atingir a paz.
- Outro ponto importante desta atividade é o próprio resultado. Como as pessoas enxergam a questão da paz? Quais foram os elementos que mais apareceram? O que falta na nossa vida pessoal e coletiva para atingir essa paz?



A humanidade, por meio dos seus organismos internacionais, parece olhar apática para as guerras que explodem. Quando não há interesses econômicos em jogo, as respostas parecem tardar. Povos de regiões pobres e esquecidas parecem não encontrar porta-vozes dignos de sua situação de aflição. A Igreja tem se levantado em muitos lugares como a única voz dos “sem voz e sem vez”.

Mas o que, concretamente, como cidadão e como cristão, eu posso fazer diante de tal quadro de violência? Penso que algumas pistas podem nos ajudar na reflexão.

Não se cale: A violência das guerras, mesmo distantes de nós, precisa ser denunciada. Nos dias de hoje, com a facilidade do acesso à informação pelos meios de comunicação, redes sociais, tornou-se fácil partilhar o sofrimento e a dor de tantos irmãos e irmãs. É a melhor forma de pressão junto aos governos e responsáveis pela paz mundial. Não pense que seu compartilhamento da realidade sofrida por muitos não seja importante: o oceano é feito de muitas gotas que fazem a diferença. O que não é visto não é lembrado!

Diante da violência próxima, mantenha a esperança: Como cristão, continue acreditando naquilo que disse Jesus: não pagar o mal com o mal. Essa violência ao meu redor tem suas causas imediatas e seus agentes: também eles precisam ser desmascarados, trazidos à tona. Em hipótese alguma posso compactuar com o mal e, nestes casos, a omissão é uma forma de pacto maligno. Fazer isto sempre com uma atitude de esperança, diferenciando o pecado do

pecador: este último precisa de conversão!

Ser solidário no que for possível: Há muitas campanhas de solidariedade organizadas por organismos católicos e por ONGs para ajudar os atingidos pelas guerras e pela violência, próximas e distantes. Participe! Partilhe um pouco do que você tem e do que você é. Um fardo partilhado se torna um fardo mais leve. Achei belíssima a atitude de jovens e adultos, cristãos e não cristãos, colocando em seus perfis nas redes sociais o símbolo “N”, com o qual foi marcada cada casa de cristãos no Iraque. Com isso diziam: eu também sou Nazareno, solidário na dor e no sofrimento.

Ore, pedindo a paz: Acredito que nós, como cristãos, temos orado e jejuado muito pouco pela paz. Jesus mesmo já ensinou: há certos males que só se vence com Jesus e a Oração.

Como bem lembrou o Papa Francisco, comentando a parábola da semente e do joio: “O mal que existe no mundo vem do Maligno, um inimigo astuto com o qual precisamos ter cuidado. O mal não tem nem a primeira nem a última palavra. E é graças a esta esperança paciente de Deus que a própria cizânia se pode tornar, ao fim, bom trigo. Mas cuidado: a paciência evangélica não é indiferença ao mal; não se pode fazer confusão entre o bem e o mal. Diante da desarmonia presente no mundo, o discípulo do Senhor é chamado a imitar a paciência de Deus, e a alimentar a esperança com o apoio de uma fé inabalável na vitória final do bem, que é Deus.” ●



pe_sergio@yahoo.com.br

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS SCALABRINIAN@S



Jovem!

Jesus Cristo te chama!
Venha fazer parte desta
missão de acolher e servir
os migrantes.



Centros Vocacionais IRMÃS

Rua Vereador Oswaldo Elache, 71 - Centro
12570-000 - Aparecida - SP
Fone: (12) 3105 1008
E-mail: greflorescida@yahoo.com.br
www.msos.org.br

PADRES E IRMÃOS

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 1.108 - Bairro Ipiranga
04270-001 - São Paulo - SP
Fone: (11) 2273.9214 ou 2063.1492
E-mail: vocaresc@uol.com.br
www.facebook.com/vocacao.scalabriniana.7

Os benefícios da atividade física na terceira idade



Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Com o passar dos anos, o nosso corpo já não é mais tão flexível como antes e os movimentos já não são tão ágeis. As articulações perdem mobilidade e elasticidade. A gordura corporal aumenta, a pressão arterial se eleva, a pele perde a rigidez. Então, começamos a perceber que a idade está avançando: estamos ficando “velhos”.

A prática de exercício físico, além de combater o sedentarismo, contribui de modo significativo para a manutenção da capacidade física na terceira idade. Ela tem impacto significativo na autonomia da pessoa, que passa a realizar atividades que já não conseguia ou nas quais tinha dificuldade, o que a torna mais independente e ativa.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a participação em

atividades físicas leves e moderadas pode retardar os declínios funcionais. Sendo assim, uma vida ativa melhora a saúde mental e contribui na gerência de conflitos como depressão e demência. Existem evidências de que idosos fisicamente ativos apresentam menor prevalência de doenças mentais do que os não-ativos.

Além de prolongar os anos de vida com mais qualidade, melhorar a força muscular, a flexibilidade e controlar pressão arterial e doenças crônicas, acredita-se que o exercício físico também atua como “antidepressivo”, pois ajuda na liberação de endorfina, hormônio responsável pelo bem-estar. Ao praticar atividades físicas variadas, o idoso diminui tensões, angústias, faz amigos e se diverte. Uma atividade alegre ameniza os problemas do dia a dia e ainda se

torna espaço de convívio com pessoas da mesma idade.

Entre as principais atividades indicadas para a terceira idade, estão aquelas de baixo a moderado impacto, cujo risco de lesões musculares é menor, assim como a sobrecarga das articulações. Confira, a seguir, algumas dessas atividades.

Caminhada – a caminhada tem baixo risco de lesão, já que a atividade é de baixa intensidade. A prática proporciona diversos benefícios, sobretudo a diminuição dos riscos de problemas cardíacos, a melhora da circulação sanguínea e a redução das gorduras localizadas. O ideal é praticar a caminhada durante 30 minutos ao dia, pelo menos três vezes por semana. Antes de iniciar a atividade, um médico deve ser consultado para garantir que o esforço esteja na medida certa.

Dança – Entre as atividades aeróbicas, a dança é considerada uma das mais descontraídas e que incorpora os mais variados perfis, desde o mais sossegado até o mais agitado. Além de muito prazerosa, a dança na terceira idade pode apresentar inúmeros benefícios à saúde. Diversos estudos já comprovaram os benefícios da dança, nessa faixa etária, para a saúde do coração, para a capacidade respiratória e, acima de tudo, para a qualidade de vida.

Por exigir diferentes tipos de movimentos, a dança é mais completa do que a caminhada. Outros fatores que a diferenciam dos exercícios tradicionais são a melhora do equilíbrio, a socialização e o caráter lúdico, que ajuda a prevenir a depressão.

Hidroginástica – A água aquecida da piscina auxilia no relaxamento muscular, além de ser um exercício que diminui 90% o impacto com o solo. Por isso, a hidroginástica é muito recomendada para pessoas com lesão, osteoporose, artrose e osteopenia (estágio anterior à osteoporose).

Os benefícios são diversos. A hidroginástica ajuda a enrijecer os músculos e aumentar a resistência, melhora a capacidade cardiovascular, cardiorrespiratória e ainda provoca a perda de calorias, por ser uma atividade aeróbica. O exercício realizado dentro do ritmo da música aumenta a coordenação motora, noção de ritmo, além de melhorar o tônus muscular, flexibilidade, equilíbrio e força. É uma atividade divertida, agradável e realizada em grupo, o

que favorece o entrosamento com outras pessoas.

Pilates – O pilates atua como aliado no desafio de envelhecer com saúde e de forma ativa. É um método de condicionamento físico desenvolvido por Joseph Pilates, que une equilíbrio entre filosofias de relaxamento, ligação do corpo e da mente, com ênfase no fortalecimento muscular, resistência e intensidade dos movimentos.

Entre os benefícios que a atividade proporciona estão o aumento da flexibilidade muscular, melhora da mobilidade das articulações, melhora do equilíbrio e coordenação motora, aumento da consciência corporal e postural, bem como fortalecimento muscular e melhora da capacidade respiratória e concentração.

Todo programa de exercícios deve levar em consideração as possibilidades e limitações de cada idoso, portanto, é imprescindível que ela seja realizada sob orientação médica. As atividades devem ser feitas de forma regular e contínua. Para que o exercício não se torne um problema, é importante tomar alguns cuidados como ingerir líquidos durante a prática da atividade física, para se manter hidratado, alongar-se antes e após os exercícios e utilizar roupas e calçados adequados para cada atividade. Em caso de dor ou mal-estar, suspenda a atividade e procure um profissional de saúde. ●



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



*Santa Virgínia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário*

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.

Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br

SUASSUNA e a RELIGIOSIDADE

Falecido em julho, Ariano Suassuna manifestava em seus textos e nas suas conversas a relação estreita que mantinha com Deus. Confira alguns de seus pensamentos

Da redação

Aos 87 anos, pouco tempo antes do acidente vascular cerebral que lhe tirou a vida, em julho deste ano, o escritor Ariano Suassuna confessou-se um “apaixonado pela vida”.

Nascido em João Pessoa, na Paraíba, o autor de *Romance d'A Pedra do Reino* e do clássico do

teatro nacional, *O Auto da Compadecida*, cresceu no Recife, Pernambuco. Imortal da Academia Brasileira de Letras, estudioso voraz da rica cultura popular nordestina, Suassuna deixa um imenso legado de sabedoria, apreço e valorização da própria cultura. E como grande parcela

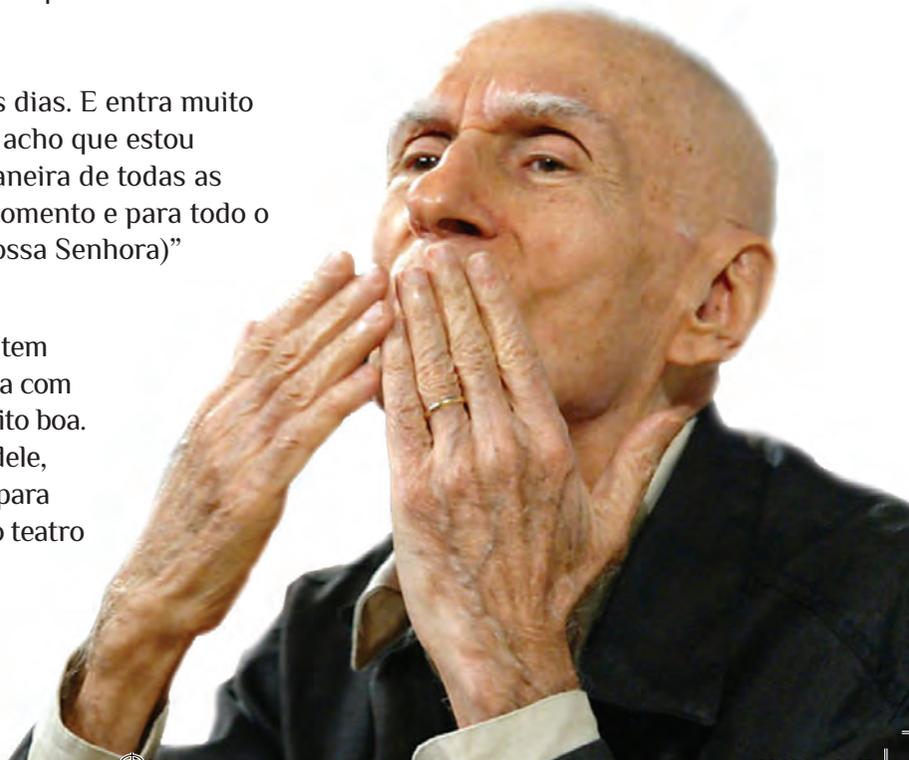
da população nordestina, o escritor tem uma forte conexão com a religiosidade – em especial com o catolicismo – demonstrada em seus textos e nas entrevistas que costumava conceder.

A seguir, reproduzimos algumas reflexões de Suassuna sobre Deus, vida e religião.

“Eu acredito em Deus por uma necessidade. Se Ele não existisse, a vida seria uma aventura amaldiçoada. Eu não conseguiria conviver com a visão amarga, dura, atormentada e sangrenta do mundo. Então, ou existe Deus, ou a vida não tem sentido nenhum. Bastaria a morte para tirar qualquer sentido da existência.

“Converso muito com Deus, todos os dias. E entra muito assunto, muitos pedidos [...] Quando acho que estou incomodando muito, recorro a medianeira de todas as graças, que me acompanha a todo momento e para todo o lugar que vou, levo (a medalha de Nossa Senhora)”

“Acho a vida um espetáculo maravilhoso, tem momentos muito duros, mas a convivência com o ser humano é muito enriquecedora, muito boa. E, depois, qualquer que seja a dimensão dele, (ainda tenho) o talento que Deus me deu para transformar as coisas em história, seja no teatro ou na literatura”



“Sinto que Leandro Gomes de Barros formulou muito melhor que Camus essa questão (o problema do mal e do sofrimento humano). Essa é a pergunta mais séria que as pessoas que não acreditam em Deus podem fazer às que acreditam. Repare:

Se eu conversasse com Deus
iria Lhe perguntar
por que é que sofremos tanto
quando viemos para cá?
Que dívida é essa
que o homem tem de morrer para pagar?
Perguntaria também
como é que Ele é feito
que não come, que não dorme
e assim vive satisfeito.
Por que foi que Ele não fez
a gente do mesmo jeito?
Por que existem uns felizes
e outros que sofrem tanto,
nascidos do mesmo jeito,
criados no mesmo canto?
Quem foi temperar o choro
e acabou salgando o pranto?

(Leandro Gomes de Barros)

Veja que coisa linda! Isso coloca em questão a própria existência de Deus. É como se Deus tivesse querido temperar o choro e acabou errando na mão, como se Deus fosse capaz de dar um erro, e infringido um sofrimento terrível ao ser humano... Então, para mim Deus é uma necessidade. Então, repito: se eu não acreditasse, seria um desesperado.”

“Não sou nem otimista, nem pessimista. Os otimistas são ingênuos, e os pessimistas amargos. Sou um realista esperançoso. Sou um homem da esperança. Sei que é para um futuro muito longínquo. Sonho com o dia em que o sol de Deus vai espalhar justiça pelo mundo todo.”

“Mantenho, ainda hoje, uma visão religiosa do mundo e do homem, visão que, muito moço, alguns mestres me ajudaram a encontrar. Entre eles, talvez os mais importantes tenham sido Dostoiévski e aquela grande mulher que foi Santa Teresa D’Ávila. Como consequência, também minha visão política tem substrato religioso” ●

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br

ENCONTRO INFANTIL

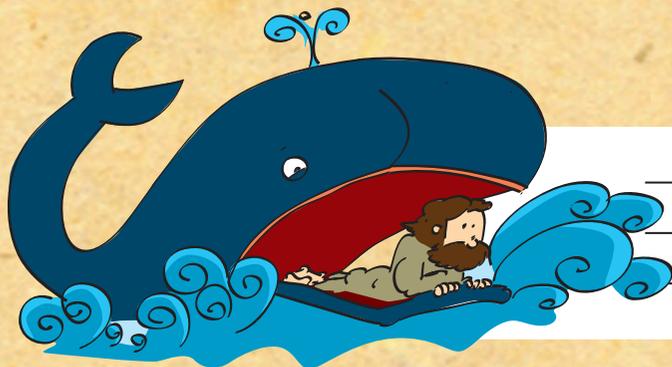
AS ILUSTRAÇÕES ABAIXO CORRESPONDEM A DETERMINADAS PASSAGENS DA BÍBLIA, TANTO DO ANTIGO QUANTO DO NOVO TESTAMENTO. VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR ESSAS PASSAGENS?











A grande arca de Noé (Gênesis 6); 2 Os dez mandamentos (Êxodo 15;16;19;20); 3) Jonas e a baleia (Jonas 1-4); Nascimento do menino Jesus (Mateus 1-2; Lucas 2); 5) Multiplicação dos pães (Mateus 14; Marcos 6; Lucas 9; João 6)

Ó ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



EM 23 DE SETEMBRO, COMEMORAMOS A CHEGADA DA PRIMAVERA.
CIRCULE OS ELEMENTOS QUE TE FAZEM RECORDAR DESSA ESTAÇÃO!



ROSINHA AMA SEU JARDIM! NA
PRIMAVERA ELE FICA AINDA MAIS BELO
E PERFUMADO...



QUANTAS FLORES
HÁ NO CESTO DA
ROZINHA? _____

QUANTAS BORBOLETAS
APARECEM NO
JARDIM? _____

QUANTAS FLORES
HÁ AO TODO NO
JARDIM? _____



SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

CHARUTINHO DE REPOLHO

Reprodução / saboresdaticas.blogspot.com



Ingredientes

- 300g de carne moída;
- 1 cebola ralada;
- 1 dente de alho picado
- Sal e pimenta síria a gosto;
- Suco de 2 limões;
- 4 colheres (sopa) de salsa picada;
- 1/2 repolho grande.

Molho

- 3 colheres de sopa de óleo;
- 1 cebola picada;
- 1 dente de alho;
- 1 xícara (chá) de purê de tomate;
- 2 xícaras (chá) de água;
- Sal e pimenta síria a gosto;
- 3 colheres (sopa) de salsa picada;
- Manjerição ou louro, orégano fresco.

Modo de preparo

Tempere a carne. Coloque-a numa tigela, com a cebola, o alho, o sal, a pimenta, o limão e a salsa. Junte tudo e reserve. Pegue as folhas maiores do repolho com cuidado e corte as partes duras. Leve ao fogo uma panela grande com água, junte sal a gosto e cozinhe as folhas até ficarem macias, mas não extremamente moles. Caso queira ver se estão boas, experimente enrolar uma delas. Para montar os charutininhos, pegue o tanto de recheio que caiba em sua mão fechada e o coloque no centro de meia folha de repolho cozido. Faça, dobre os lados para dentro e continue a enrolar. Não precisa prender com palito e não se preocupe se não ficarem todos do mesmo tamanho.

Modo de preparo do molho

Aqueça uma panela e coloque o óleo; refogue a cebola e o alho. Junte o purê de tomate, a água e tempere. Ponha os rolinhos na panela e deixe ferver em fogo baixo. Cozinhe por cerca de 20 ou 25 minutos. Sirva com arroz branco.

Valor calórico - 124 kcal por unidade

PAVÊ DE AMENDOIM

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de açúcar;
- 200 g de manteiga;
- 2 gemas;
- 1/2 caixa de creme de leite;
- 1 lata de leite condensado;
- 2 xícaras (chá) de amendoim torrado e moído;
- 1 colher (chá) de essência de baunilha;
- 400 g de biscoito maisena;
- 1/2 xícara de chá de leite.

Modo de preparo

Bata o açúcar com a manteiga até formar um creme claro. Junte as gemas e, sempre batendo, adicione o creme de leite e o leite condensado aos poucos. Continue batendo até obter um creme. Acrescente o amendoim e a essência de baunilha (separe duas colheres de sopa do amendoim para decorar). Molhe os biscoitos no leite, com cuidado para não amolecer demais. Num refratário, alterne camadas do biscoito e do creme. Termine com o creme e por cima espalhe o amendoim separado. Leve à geladeira por duas horas. Utilize forma de aro e depois desenforme.

Valor calórico - porção média - 187.5 kcal



nutricao@avemaria.com.br

Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.



POR APENAS

R\$ 60,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES

e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

SÃO VICENTE DE PAULO

Protetor dos pobres



CELEBRADO EM 27 DE SETEMBRO

São Vicente, que tanto vos compadeceste dos pobres, eu vos peço, olhai para mim! Sou pobre. Estou passando necessidades.

O dinheiro é curto e nunca chega para comprar tudo o que necessito. Precisaria comprar mais comida, mais roupa, trocar meus sapatos velhos, falta roupa de cama, seria necessário comprar algumas telhas para tirar as goteiras da casa e algumas mata-juntas para fechar as frestas por onde passa o vento frio do inverno. Tomo chá, porque não comprar remédio.

São Vicente! Sou Pobre, mas tenho fé! Há gente mais pobre do que eu: são aqueles que não tem fé; porque esses têm a alma vazia.

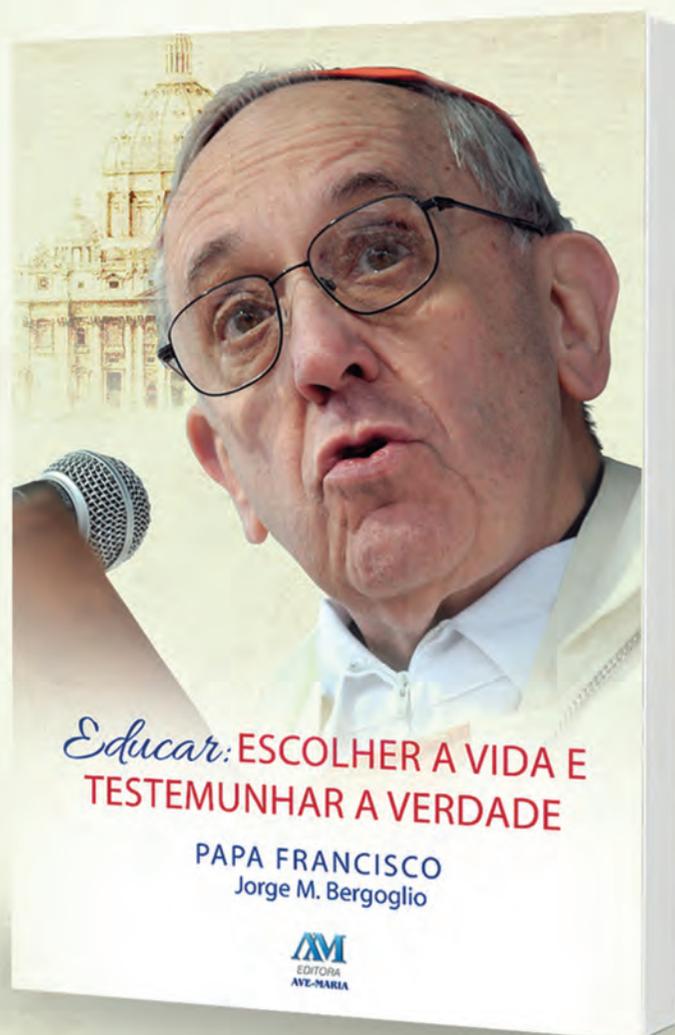
São Vicente, conservai minha riqueza, que é a fé; mas eu vos peço, aliviad também minha pobreza. Ajudai-me a adquirir ao menos o necessário para me alimentar bem, para me vestir honestamente e comprar os remédios que me conservam a saúde e as forças necessárias para fazer os meus trabalhos e cumprir as minhas obrigações e assim poder ser útil à minha família e a todos os que precisarem de minha ajuda.

São Vicente de Paulo, rogai por nós. Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, página 209, publicado pela Editora Ave-Maria)

LANÇAMENTO

“EDUCADORES, É GRANDE A TAREFA QUE JESUS COLOCA EM SUAS MÃOS” *PAPA FRANCISCO*



Após abordar diversos temas como a fé, a Igreja e o povo, o Papa Francisco fala sobre o grande desafio de ser um educador. Nesta obra, o Santo Padre mostra a importância dos professores e educadores em nossa sociedade. Suas homilias e orientações são voltadas para as pessoas que assumem esse compromisso, fazendo com que vençam os obstáculos na missão de formar boas pessoas, tendo Jesus como exemplo absoluto.

R\$ 44,90

16X23 CM - 384 PÁGS.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br